ANNO XXXI. N. 285.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, de 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco 40 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 9 a 12 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .		29$000
	Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
	» de 6$400 novas. .	16$000
	» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .		2$000
	Pesos columnarios. . . .	2$000
	» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Segunda ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Primeira ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Melchiades p.; S. Eulalia v. m.
11 Terça. S. Damazo p.; S. Trason m.
12 Quarta. S. Sereno leitor m.; S. Opimaco m.
13 Quinta. S. Luzia v. m.; S. Eutracio.
14 Sexta. Ss. Pompeo e Druzo mm.
15 Sabbado. S. Albina m.; S. Eusebio m.
16 Domingo. 3. do Advento. Ss. Ananias, Azarias e Misael mm.; Ss. Noval e Concordia.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de dezembro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o, de haver autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar, estando nos termos legaes, a folha e pret que S. Exc. remetteu.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande fazer as honras funebres do estylo ao coronel commandante do 1. batalhão de reserva da guarda nacional do Recife, Francisco Mamede de Almeida, que havendo fallecido hoje, tem o seu corpo de ser dado a sepultura amanhãa ás 3 horas da tarde sahindo o enterro da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra, para fornecer o cartuxame sem bala que for necessario.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando que mande avisar a 3 officiaes superiores para servirem de vogaes na junta de justiça, cuja reunião deverá ter lugar ás 10 horas da manhãa do dia 6 do corrente no palacio da presidencia.—Fizeram se as outras communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver o chefe de policia participado que no dia 30 de novembro ultimo, demittira o ajudante do administrador da casa de detenção, Joaquim Mendes da Cunha e Azevedo, e o guarda da mesma, João Marcelino Ribeiro.—Igual communicação se fez á thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, para mandar comprar 20 carteiras homeopathicas, afim de serem remettidas ao Exm. presidente das Alagoas, que as requisitou, as quaes devem ser das de custo de 10$000 rs.

Dito—Ao mesmo, remettendo para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo datadas de 14, 21 e 23 de novembro findo.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda, a mandar pagar os vencimentos do corneta Felix Nunes dos Santos, relativos aos mezes de janeiro a junho deste anno uma vez que esteja nos termos legaes o pret que S. S. remetteu.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando ter autorisado o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar pagar a quantia de 12$000 rs. de que trata o seu officio n. 1214.

Dito—Ao provedor da saude, declarando em primeiro lugar que acaba de officiar ao marechal commandante das armas, para mandar para o lazareto do Pina o official e praças de pret que são necessarios para guardar os passageiros que forem postos em quarentena, e em segundo lugar que pode mandar fazer as barracas de campanha que forem absolutamente indispensaveis para abrigo do destacamento do mesmo lazareto.—Officiou-se a respeito ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo.—Em resposta ao seu officio de 22 do passado, tenho a dizer-lhe que annuindo ao que nelle propoz Vmc. tenho resolvido que se estabeleça na Ilha de Santo Aleixo um lazareto para as barcaças e canoas procedentes de portos infectados, para o que o autoriso a entender-se a tal respeito com o proprietario d'aquella ilha, afim de nella fazer-se uma palhoça, ou utilisar-se de algumas choupanas que consta-me la existirem. Officiei ao capitão do porto e chefe de policia, para não consentirem na entrada ou sahida das ditas embarcações, sem que estejam ellas munidas da guia ou documento de que falla Vmc., cumpre portanto que Vmc. lhes remetta o modello de semelhante documento, afim de serem transmittidos aos capatazes e autoridades policiaes do litoral. Nesse mesmo sentido ja officiei aos Exms. presidentes das Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará para marcharem de commum accordo e declarei-lhes que a provedoria da saude desta provincia daria gratis as cartas de saude, conforme Vmc. propoz no seu citado officio. —Fez-se o necessario expediente.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar fornecer com urgencia ao administrador da casa de detenção os objectos mencionados na relação que remette.

Dito—Ao delegado do Garanhuns.—Em resposta ao officio de Vmc. de 28 do mez ultimo, tenho a dizer-lhe que com a maior urgencia seguirá para essa comarca uma ambulancia que para esse fim ja foi mandada aprontar, e bem assim que já officiei ao Exm. presidente das Alagoas, no sentido de estabelecer-se um cordão sanitario, devendo entretanto as autoridades dessa comarca, se acaso avisinhar-se a epidemia, tratarem de evitar a communicação do melhor modo possivel, tomando-se as devidas cautelas, e no caso da epidemia ahi invadir, cumpre que os habitantes não desanimem e entrem em tratamento, seguindo-se as prescripções que se tem recommendado.

Dito—A's camaras municipaes.—Constando que a epidemia do cholera já se acha na provincia das Alagoas, e vai marchando pelos povoados á margem do rio S. Francisco, julgo conveniente, visto que pode ella acommetter essa comarca, recommendar novamente a essa camara, que desde já procura animar a população do seu municipio, fazendo ver o quanto he prejudicial o terror panico em semelhante conjunctura e fazer com que sejam observadas as prescripções hygienicas que para ahi já remetti. Cumpre igualmente que manifestando-se a epidemia em povoação visinha, se esforcem todos em combater o mal e evitar a communicação, para o que com o auxilio das praças do destacamento se deverá estabelecer o conveniente cordão sanitario; dando-se-me parte immediatamente do que for occorrendo, afim de promptamente enviar os soccorros precisos.—Officiou-se neste sentido aos vigarios, aos juizes de direito e aos commandantes superiores da guarda nacional, para prestarem auxilio.

Portaria—Nomeando ao Dr. Ignacio Firmo Xavier, para exercer interinamente as funcções de secretario da commissão de hygiene publica, durante o impedimento do Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 4 —

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, autorisando-o em vista de sua informação, a mandar eliminar da mesma guarda nacional por ser subdito portuguez, a Domingos José da Costa Guimarães, que se acha alistado no respectivo batalhão de artilharia.—Communicou-se ao consul portuguez.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 19 de novembro ultimo, do qual consta que se concedeu passagem para a 7 companhia do 6 batalhão de infantaria, ao capitão do 10 da mesma arma, Americo Antonio Cardoso.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 22 de novembro ultimo, mandando não só cumprir o decreto n. 1671 inserto no *Jornal do Commercio*, que remette; no qual esta' definido o armamento que sendo levado pelos desertores dos corpos de 1 linha, aggrava as deserções, mas tambem descontar as peças de fardamento e equipamento não vencido que fôr desencaminhado por occasião da perpetração de semelhante crime.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda. Tendo nesta data ordenado ao presidente da commissão de hygiene publica que entendendo-se com V. S. trate de organisar uma relação dos medicamentos e objectos estrictamente necessarios para 10 ambulancias, que convém estejam promptas para a' 1. voz serem enviadas a' qualquer ponto da provincia, que infelizmente possa vir a ser atacado do cholera, assim o communico a V. S. para sua intelligencia, e para que as mande aprontar com brevidade.—Officiou-se a respeito ao mencionado presidente.

Dito—Ao mesmo, communicando haver o Exm. Sr. ministro da guerra declarado em aviso de 23 de novembro ultimo, que fôra approvada a compra do terreno de José Joaquim do Rego Barros na importancia de 2:000$000 rs. para edificação das cocheiras da companhia fixa de cavallaria no lugar de Santo Amaro.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que seja arrecadada na recebedoria de rendas internas, a' vista da nota que remette por copia, a importancia dos direitos e emolumentos que esta' a dever Francisco José da Silveira, pela sua patente de reforma no posto de major de artilharia da guarda nacional deste municipio.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os papeis que vieram annexos a sua informação sob n. 768, relativos a medição e avaliação de um terreno de marinha no rio Japumim no lugar denominado Porto das Pedrinhas, o qual foi pedido por aforamento pela companhia Pernambucana, e recommendando que proceda a respeito de conformidade com o parecer do procurador fiscal daquella thesouraria, a que se refere a citada informação.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados do 8. batalhão de infantaria Thomé Ferreira da Costa e Francisco Antonio da Silva.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a deliberação que Smc. tomou de fornecer 40 medidas de azeite doce requisitadas pelo brigue-barca *Itamaracá*, para fornecimento do vapor de guerra *Beberibe*; e bem assim, o vazilhame preciso para conducção do referido azeite.

Dito—Ao capitão do porto, transmittindo por copia o aviso circular da repartição da marinha de 17 de novembro ultimo, mandando dar publicidade ao aviso feito aos navegantes, acerca do pharol que se vai inaugurar no Cabo de la Plata em Paisajis, o qual consta do exemplar que remette.

Dito—Ao mesmo, remettendo com copia do aviso circular da repartição da marinha de 17 do corrente, para terem a conveniente publicidade, os exemplares das traducções ns. 31 e 32 dos avisos annunciando aos navegantes o estabelecimento de diversos pharóes; e bem assim, as instrucções geraes para embarcações destinadas ao porto Louis.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, declarando que pela directoria do arsenal de guerra da côrte foi participado haver remettido pelo vapor *Tocantins* para aquelle arsenal, um caixão contendo 3 modelos de moxillas para fuzileiros, caçadores e artilharia.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que deve de preferencia mandar calçar a rua do caes de Apollo.

Dito—Ao provedor da saude, recommendando que trate de comprar uma barcaça para o serviço do lazareto, afim de ser restituida ao arsenal de marinha a que pertence aquelle arsenal e se acha empregada em dito serviço.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver approvado a deliberação que tomou o director das obras publicas de mandar comprar para a obra da ponte provisoria do Recife, 50 galões de oleo de linhaça a 2$000 cada um e 30 arrobas de zarcão a 7$000 a arroba.—Officiou-se a respeito ao mencionado director.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em hasta publica o enabarreamento de um pequeno lanço da estrada do sul, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por copia.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, dizendo que pode passar escusa aos soldados daquelle corpo Laurentino Francisco Xavier e Sebastião Francisco de Paula, visto que completaram os seus engajamentos e não querem continuar no serviço do mesmo corpo.

Portaria—Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, para mandar dar passagem para a côrte por conta do governo no vapor que se espera do norte, ao segundo tenente da armada Augusto Netto de Mendonça.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Circular—1. Secção—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 17 de novembro de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—Não havendo ainda disposição alguma por este ministerio, que fixe o prazo, dentro do qual devem ser apresentadas pelos empregados de repartições, dependentes do mesmo ministerio, as licenças, que lhes forem concedidas, sob pena de se considerarem caducas, tenho de declarar a V. Exc. que cumpre observar-se a este respeito a regra estabelecida para os empregados de fazenda, em aviso n. 120 de 26 de outubro de 1846. O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução no que lhe toca.

Deos guarde a V. Exc.—Luiz Pedreira do Couto Ferraz.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se, e publique-se. Palacio do Governo de Pernambuco, 4 de dezembro de 1855.—Figueirêdo.

EXTERIOR.

PARIS.
22 de outubro.

« De que servem as leis sem costumes? » he um proverbio, que acha sua applicação em todos os tempos. Eis-aqui, por exemplo, o reino de Napoles, que se julga ser governado pelo codigo mais perfeito da Europa, o codigo francez, e todavia vê-se que uso os homens alli fazem das leis; ao mesmo tempo que se vio o grão ducado de Toscana, posto que cahido outra vez sob o imperio de leis barbaras, prosperar e viver feliz e tranquillo até o momento em que um espirito insensato de reacção ahi ressuscitou penas dignas da idade media. Mas de todos os paizes, onde este contraste das leis e dos costumes he mais saliente, o primeiro talvez he a Inglaterra. Não ha paiz onde se encontre um mixto mais extraordinario de liberdade e appressão, uma dose mais forte de ar livre e de ar comprimido.

Todos sabem que os Inglezes são apaixonados pelas collecções; elles farão collecções de aranhas, de borboletas, de andorinhas, de manuscritos, de autographos, de velhos generaes; comprarão o bastão de Homero, as trezentas e sessenta e cinco bengalas de Voltaire, as caixas de tabaco do grande Frederico e os chapeos de sol do duque de Wellington; pois bem! elles levam este amor de revendão até na conservação de suas leis; guardam preciosamente uma multidão de velhos actos legislativos mais absurdos e mais ridiculos uns que outros, e tudo isto por amor do precedente e por espirito de collecção.

Sabemos bem que estas leis só existem com a condição de não serem applicadas, e são conservadas nos codigos como velhas armas inuteis nos museos de artilharia. Mas ha occasiões em que se vê repentinamente esses velhos pergaminhos sahirem do esquecimento e esses velhos arcabuses reapparecerem á luz do dia e então o bom senso dos homens faz todos os esforços possiveis para impedir que estas leis causem prejuizos. Algumas vezes cita-se esta sentença de um magistrado inglez, que tendo de applicar uma lei, que punia o furto de um cavallo, absolveu o reo que tinha furtado dous cavallos. Era julgar segundo a lettra da lei.

Verdadeiro ou falso, o exemplo he instructivo; talvez a lei punisse de morte o furto de um cavallo, como hoje ella ainda pune com o degredo os delictos de caçadas nas coutadas, e então quando a lei he absurda, não tem o juiz outro meio senão illudi-la o mais que lhe for possivel. Ultimamente vio-se um magistrado absolver um reo, que tinha violado o repouso do domingo, porque a lei servia-se da palavra *domingo*, e o processo tinha empregado por descuido a expressão *: dia do Senhor*. Isto quer apenas dizer que o magistrado não julgava conveniente applicar á lei. Em outros casos ha não só pessoas, senão classes inteiras e que soffrem a pena das leis, que não tinham sido feitas para ellas. Assim os Israelitas estão ainda hoje excluidos do parlamento por um texto, que no principio não tinha absolutamente nenhuma relação com elles. A lei tinha sido feita contra os catholicos e contra os partidarios dos Stuarts; depois desse tempo, os Stuarts tem morrido, os catholicos tem entrado no parlamento; mas por acaso tem-se conservado na formula do juramento as palavras «sobre a verdadeira fé de um christão,» e he por esta formula, que os judeos se acham excluidos.

Ainda a este respeito citaremos um processo singular, cujos pormenores todos poderam ter ha pouco, instaurado contra os carniceiros judeos pela sociedade protectora dos animaes, porque o processo judeo fazia os bois soffrerem mais tempo do que pelo processo christão. Neste caso novo, o magistrado felizmente corrigio o absurdo da lei; mas ainda assim não pode absolver o methodo judeo de matar os bois, senão em consideração de que os christãos tambem se serviam delle para matar carneiros e viados. Era só o que faltava em nossos dias, que as questões theologicas se transformassem em questões de matadouro.

Outro exemplo ainda, o qual teve lugar a semana passada e que diz respeito tambem á lei do domingo. Trata-se de um operario, que trabalhou toda a semana, mediante uma paga, em uma colheita, mas que tambem tem um cantinho de terra seu, que elle cultiva nos dias de guarda. Levado perante os magistrados do condado por ter feito sua colheita em um domingo, he condemnado em 5 xellins de multa e 12 xel. e meio para as custas, em virtude de uma lei, que remonta a esse piedoso, virtuoso e pudico Carlos II.

A opinião publica pronuncia-se contra esta sentença e appella-se para o ministro do reino, o qual cassa a decisão dos magistrados e absolve o reo; mas eis aqui a razão: porque o acto de Carlos II se applica aos individuos que continuam no domingo « sua occupação ordinaria », e que o réo, que fez a colheita para os outros durante a semana, não entregou-se á sua occupação *ordinaria* fazendo a colheita para si no domingo. Até ahi tudo vai bem, mas aqui temos a difficuldade. Applicando judaicamente a lei, será bastante que cada individuo mude de occupação no domingo para se achar em regra e violar o sabbado á sua vontade. Um sapateiro poderá fazer a barba impunemente, ao menos para si, um cabelleireiro poderá fazer-se alfaiate e um chapeleiro sapateiro, todos estarão nos termos da lei, porque não continuarão em suas occupações ordinarias, e como se tem dito mui judiciosamente, todas as lojas poderão estar abertas no domingo, com tanto que se faça uma troca mutua por esse dia.

Mas ha casos em que a conservação, mesmo nominal de antigas leis, pode ser mais que ridicula e vir a ser perigosa; citaremos um caso muito recente. Sabe-se que legislação odiosa e tyrannica o dominio protestante da Inglaterra fez pesar por muito tempo sobre o povo catholico da Irlanda. Esta legislação tem sido sem duvida muito emendada; comtudo ainda ha restos della, entre os quaes existe uma ordenança, que prohibe aos regimentos irem á uma igreja catholica, com sua musica á frente, e só concede este privilegio ás tropas, que se dirigem aos templos protestantes. Ora como na Irlanda a população e sobretudo a população militar he quasi toda catholica, esta lei ultrajante tinha cahido quasi em desuso e tinha-se deixado de applicar, quando ultimamente aprouve a' algumas cabeças esquentadas de officiaes protestantes pô-la em vigor. Pela primeira vez, no campo de Curragh, uma musica de regimento, inteiramente composta de catholicos, recebe a ordem de levar ao templo alguns soldados protestantes, ao passo que tinha a prohibição de levar á missa soldados catholicos; o descontentamento causado por isto só foi acalmado com a dispersão e afastamento do regimento.

Pela segunda vez, isto he, a semana passada, o negocio apresentou um caracter mais grave. O regimento de milicia do condado de Kerry tinha o costume de ir mui tranquillamente á missa todos os domingos com sua musica na frente; quando um commandante recentemente chegado teve a phantasia de lh'o prohibir. Na parada do domingo seguinte, estando o regimento em forma e tendo recebido ordem de marcha, todos os soldados ficaram immoveis. O official commandante fez algumas admoestações e depois ameaças; tudo foi inutil. Os soldados nem fallaram, nem murmuraram, nem se mecheram. O ajudante general foi chamado e leu a acta de sedição (*meeting act*); mas, diz a communicação que temos á vista, os soldados ficaram immoveis como estatuas, e os officiaes diante desta resistencia passiva e invencivel, limitaram-se a levar o regimento para o quartel. As cousas estão por agora neste estado, e os soldados não são certamente os que estão mais embaraçados. Uma gazeta irlandeza diz a este respeito:

« Certamente he impossivel imaginar uma violação mais flagrante do codigo militar e comtudo he impossivel punir os delinquentes. As autoridades não se arriscarão a amarrar nos postes 500 soldados catholicos, porque se doeram de um insulto feito a elles mesmos e á sua religião. No momento em que o azorrague cahisse nas suas costas por esta offensa, ainda por mais branda que fosse esta pena aos olhos da lei militar, seria este o signal de uma mudança total nos negocios da guerra. O recrutamento pararia immediatamente na Irlanda, e a prudencia mais commum deve dizer ás autoridades que a milicia irlandeza não assistiria tranquillamente com espingardas carregadas e baionetas armadas, á execução de semelhante sentença de um tribunal marcial. Compre que o governo trate francamente a questão; elle sabe que, segundo a lei militar, todos estes homens incorreram na pena ultima, mas tambem sabe que esta pena não pode ser, nem será certamente applicada. Todos os nossos alliados são catholicos; os vencedores de Malakoff e seu imperador, cujo espirito os animou naquelle dia, são catholicos; as cinco sextas partes dos exercitos da Criméa são catholicos e imaginamos facilmente, quaes seriam suas impressões, lendo os pormenores de uma semelhante execução.... »

Estas linhas são tiradas de uma gazeta irlandeza, por conseguinte deve-se dar desconto a estas apprehensões. Não cremos que todos os do exercito da Criméa estejam fixos sobre Limerich e estamos convencidos assim como a gazeta irlandeza, de que o governo inglez não fará uma carnificina geral dos 500 soldados catholicos de Kerry. Mas este exemplo deveria, segundo nos parece, mostrar o inconveniente e o perigo de conservarem-se leis que, de odiosas tornaram-se risiveis e que todavia conservam ainda bastante força para servir á intolerancia, ao capricho ou a malicia dos homens, e para avivar outra vez as recordações mais irritantes das epocas das guerras civis e da oppressão estrangeira.

(*Journal des Debats.*)

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL.

A exposição dos selvagens.

Uma attenção delicada da commissão de classificação, ou um simples effeito do acaso, aproximou na mesma galeria da exposição os mais maravilhosos productos da industria civilisada dos europeos e os primeiros ensaios da industria natural dos selvagens.

Eu passeava ultimamente na sala contigua, e me entretinha em passar da contemplação das prodigiosas machinas, que o homem inventa cada dia para tornar-se inutil ao exame dos instrumentos grosseiros, que os Inglezes da India e da Australia, os Holandezes de Ceylão e os Americanos, nos enviam como amostras das obras industriaes dos indigenas, que elles tem submettido.

Assistia successivamente em uma meia hora á duas idades do espirito humano, e dando alguns passos me transportava do berço em que repousa sua infancia ao vasto theatro em que se desenvolve sua magestosa virilidade. Experimentava um orgulho natural em me sentir, não um destes filhos do universo, ainda mergulhados no crepusculo da vida primitiva, mas um destes homens maduros, illuminados pelo sol da civilisação. Estava em pé, diante das curiosidades vindas de Van Diemen, e observava com a compaixão altiva de alguem, que tinha visto na vespera a *Odalisca* de Mr. Ingres, o retrato de um selvagem calvo, de olhos pequenos, beiços grossos, de uma semi-nudez menos pudica que a mesma nudez; uma Venus hottentote, excepto a cor de ebano, a *Baigneuse* de M. Courbet, menos a côr de fuligem....

Diante deste fructo desgraçado de algum pincel da Oceania, não pude comprimir uma risada. Minha hilaridade atrahio a attenção de um visitador, que estava perto de mim, vendo os cacetes e os leques de Ceylão, porque Ceylão expoz um sortimento de pequenos objectos proprios para quebrar cabeças e refrescar as faces. — « Zombais, senhor, me diz o estrangeiro, destes desgraçados selvagens, e de sua pobre industria? — Oh! a industria dos selvagens! se não creio nella entre nós. Receio que, o que tomamos aqui pelos productos naturaes de suas tribus, seja a invenção de um especulador yankee, que fabrica selvagens como se fabrica louça de barro etrusca na passagem de Delorme. Os selvagens! existem tanto, assim como existem florestas virgens! Os Americanos tem roteado, cultivado e semeado estas famosas florestas, onde o Padre Aubry encontrou Chactas, e nos venderam este anno por bom preço, o trigo que recolheram na gruta de Atala. Sobre os destroços das choupanas do ultimo dos Mohicanos, Uncas e do Gros-Serpente seu veneravel pai, elles edificaram uma igreja methodista, onde prega algum membro da Sociedade da temperança, é uma taberna, onde seus parochianos vão se embriagar ao sahir do sermão.

De tempos a tempos trazem para a Europa alguns descendentes do Ingenu, Huron, de que falta Voltaire: he M. Barnum que os confecciona e os envia; conhecemos o processo: um pouco de cinabrio, de azul e de branco misturados e triturados sobre a pelle de um christão, como sobre a palheta de um pintor, um tufo de cabellos postiços no alto da cabeça, uma tanga e um cachimbo, eis aqui a receita de M. Barnum para fazer Mohicanos ou Ioways por melhor preço. He forte fatalidade; eu quereria encontrar-me cara a cara com um selvagem authentico, bem e devidamente certificado. — Pois bem! ficai satisfeito, replicou o visitador; vede um perante vós. Eu mesmo sou sachêm ou sagamore de minha tribu, e alem disto um dos expositores na exposição universal, senhor, para ter a honra de vos servir.» Observei o incognito com a maior attenção. Elle fallava seriamente e parecia muito bem educado para ousar uma mystificação grosseira. Todavia, sendo de um branco um pouco trigueiro, não me parecia bastante côr de cobre para ser classificado entre os Peaux-Reuges. Examinava seu vestuario; procurava a corôa de pennas, os mocassins de pelle de rato almiscarado, bordado de pello de porco-espinho, e o tomahawk na cintura, que compoem sempre em Cooper o uniforme de um verdadeiro sachem. Mas o estrangeiro trazia um chapéo de mola, um patitó e botas envernizadas. Tive um instante a idéa de lhe fazer abrir o collête de casemira para ver se não tinha pintado sobre o peito a famosa tartaruga azul, insigne hereditaria da familia d'Uncas. Em summa, com seu ar benevolo e um pouco affectado, este sagamore tinha a apparencia de um tabellião ou de um alderman em viagem. Percebendo minhas duvidas, tirou de sua algibeira uma carteira pequena, e da carteira um cartão de visita em que li este sobrescripto: « M. Chactas, hotel do Louvre, rua de Rivoli. »—Chactas! exclamei comigo; que! vós sereis...—Sim, senhor, descendente em linha recta de Chactas, cujo nome he tão conhecido entre vós.

Era o bisavô de meu avô. Eu sou de sua familia e Natcher como elle. Abençoado seja o bom Manitô, que me concedeu o prazer de vos encontrar, disse eu, reunindo promptamente minhas lembranças de Chateaubriand, e gaguejando esta lingua franca-indiana, que tinha posto em moda, apezar dos sarcasmos do Chénier e do Morellet. Vossa presença me he mais agradavel do que he ao exillado a lembrança do leito de seus pais, ou o luar ao caçador perdido nos bosques, eu... Agradeço-vos, senhor, vossa cortezia; mas, por favor não desperdice tanta eloquencia selvagem por minha causa, interrompeu M. Chactas com polidez; este vocabulario, que nos emprestam os escriptores civilisados, assemelha-se ao museu de costumes, que vi hontem no Louvre e que se chama, segundo creio-o museu dos soberanos.

Far-se-hia, supponho, uma idéa inexacta dos antigos francezes, se os representassem todos, em sua vida de todos os dias tão pomposamente ataviados. Faz-se tambem uma falsa idéa de nossa linguagem, emprestando á todos e em toda a occasião a lingua reservada de nossa religião e de nossa poesia. Fallemos, pois, se vos agrada, senhor, como fallam todos; e até se permittis me servirei de meu mao francez; o que delle se veio de França, trazido por meu antepassado Chactas. Elle tinha, como sabeis, visitado a côrte do rei Luiz XIV e visto representar em Saint-Cyr as tragedias de Racine, que não tinha comprehendido, porque, dizia elle, os selvagens são meninos. Mas em sua partida o rei lhe deu um exemplar de La Fontaine, dizendo-lhe: » Os meninos comprehendem as fabulas » — M. de Chateaubriand nos contou tudo isto. — Cinco gerações leram este livro; elle conservou em nossa familia o pouco do francez, que sabemos, e nos tem acompanhado por toda a parte, em nossas desgraças, em nossa emigração.

Não habitais, pois, mais as bordas do Meschacebé? Ah! não. Os Americanos nos venceram, e quasi destruiram e transportaram para o oeste do Missouri, com os destroços de nossos antigos inimigos os Siminoles. Ha mais de sessenta annos que os Natchez não são mais um povo; formam apenas uma tribu, a que os vencedores deixam sua independencia, porque he muito fraca para abuzar della. Estamos resignados e vivemos em paz; fazemos com os Americanos o commercio de pelles, e eu, como chefe da minha tribu, sou quem serve de intermediario em suas transacções com seus vencedores.—Sou um negociante das florestas virgens, porque ainda ha florestas virgens, permitti que o diga, senhor, como ha selvagens; sou um corrector de commercio, cujos artigos são cotados na Bolsa de New-York, onde ia duas vezes por anno para pagar meus bilhetes e fazer minhas cobranças. Civilisei-me pouco a pouco a força de correr nas estradas publicas, e vêde em mim, semi-selvagem e semi-Americano, uma imagem bastante fiel do que resta do antigo mundo, o mundo primitivo, conquistado e transformado pelo novo.

Por mais de uma vez, confesso-vos, tenho tido a tentação d'abdicar minha dignidade de sachem e minha profissão de negociante, na qual tenho ajuntado alguma fortuna, fazer-me Europêo, para vir acabar meus dias em Paris. Compraria um terreno nos campos Elyseos, ahi edificaria para mim entre a côrte e o jardim uma casa que valeria bem meu wigwam, e haveria o whist em minha casa duas vezes por semana. Mas antes de tomar um tão grande partido, quiz ver um pouco mais perto o que se chama a civilisação, e aproveitei, para vos fazer uma visita desta apresentação universal, onde o unico de nossos correspondentes do Canadá tem exposto nossos productos.

Tenho vigiado eu mesmo sua classificação. Quereis que vo-la mostre, senhor? vereis logo que de minha parte ha uma grande humildade.

Aceitei esta delicada offerta. Um instante depois, paravamos juntos diante de uma vidraça onde estão postas umas sobre outras, com uma ausencia d'arte verdadeiramente tocante, pelles de loutra, de marta e de castor, facas, arcos e flechas, um diadema de pennas de passaros, braceletes de vidro, chinelas de cortiça, luvas de pelle de gamo e folhas de arvore seccas, cobertas de signaes, que assimilham aos da escriptura; e mais distante, fora da vidraça, remos mui curtos, cangas muito compridas, machados afiados, e fisgas mui pontudas. Nem symetria, nem ordem propria a seduzir os olhos e a fazer parecer os objectos mais novos e mais lindos. A França he consummada n'arte do apparato; os caixeiros natchez teriam grande necessidade de tomar lições na Ville de Paris. Confesso que a vista deste bazar de selvagens, que manifesta tão ingenuamente a sua pobreza, tomei a respeito de meu visinho as grandes apparencias e o tom protector d'um cidadão do mundo civilisado. « Emfim vá que seja, lhe disse eu, quanto as vossas pelles de marta e de castor; ellas nos farão manguitos, que nos terão mais quentes que vossas luvas de pelle de gamo, e chapéos mais solidos que esta corôa de pennas, que he talvez vosso diadema, senhor sachem, e pela qual vos pagarão bem dez escudos na rua de Saint-Diniz. Mas vossas folhas seccas, com este engrimanço hieroglyphico, são uma triste amostra de vossa typographia nacional. E vossos braceletes, que miseria! He mister que vossas mulheres gostem muito do que brilha, para se deixarem apanhar por estes pedaços de vidro como cotovias ao espelho! Vossos remos nunca passarão de raquetas, e vossas canôas fariam compaixão aos canoeiros d'Asnières. Quanto a vossas facas, vossos machados, vossos arcos e vossas flechas, estou muito contente, estimo muito de os ver: isto me faz lembrar de uma scena de Robinson Crusoe, quando cahe no meio dos selvagens, que vão meter o escalpelo na pobre Vendredi. Julgo ver-vos lançando vossos tomahawks sobre o poste em que amarraes vossos presioneiros, dansando em circulo em torno delles, que cantam seu canto de morte! Desculpai-me, senhor, respondeu M. Chactas, somos christãos e baptisados. Ha quasi duzentos annos que um missionario o padre Souel, nos ensinou o evangelho; não somos grandes theologos e temos esquecido muitas paginas de nosso cathecismo: mas sabemos que ha um Deos e que ha um diabo, e que se não pode servir a ambos elles ao mesmo tempo; sabemos que ha tres virtudes e sete peccados, e que não se pode conciliar os sete peccados com as tres virtudes; sabemos que ha um corpo e uma alma, e que nossa alma vale mais que nosso corpo; emfim sabemos que não he preciso matar nem comer seu proximo, mas ama-lo como a si mesmo por amor de Deos, e he esta a razão porque não tenho decepado nenhum craneo, senhor, nem comido nenhum prisioneiro. Eu vos estimo mais por isto; mas não importa, lastimo-vos de ser Natchez. E devo dizer que não ha cem annos, este louco de João Jacques sonhava em Montmorency as delicias do estado selvagem, e que os salões de Paris invejavam as cabanas dos Hurons! Segui-me, meu charo senhor, vou mostrar-vos nossa exposição por minha vez, e não vos dou um anno para vos fazer naturalisar Francez, e vir a ser cidadão de Paris.» A estas palavras conduzio-o ao edificio principal da exposição, com o ar de importancia de um Parisiense, que faz as honras da capital a um primo de provincia.

Havia na parte circular do edificio um grande ajuntamento. Que quer esta multidão? me diz o meu companheiro—ver os diamantes da corôa—Parece, replicou elle rindo-se, que nossas mulheres não são as unicas em amar o que brilha, e que ha cotovias por toda a parte.

Oh! gritei eu vivamente, não he o brilho destes diamantes que attrahem os curiosos, são as grandes recordações historicas, que elles lembram. Vinde e observai. Esta corôa vale vossas pennas de papagaio? — He este, diz o sachem com recolhimento, o diadema augusto que meu avô vio sobre a fronte de Luiz XIV, e que tem passado de geração em geração até os ultimos netos do grande rei?

De vagar, por quem he... Accreditaes por acaso que as corôas da Europa se transmittem de mão em mão por herança, como os moveis das familias indias? A de Carlos I por pouco não cahio no fronte de Cronwelle e a de Luiz XIV rolou por terra do alto do cadafalso. Um homem de genio a apanhou. Em nossas progenies reaes, as filhas não recebem sempre a successão de seus pais. Os povos que amam o imprevisto, se encarregam de as desherdar e estas mudanças de propriedade chamam-se na linguagem politica, revoluções.

—E porque os povos as fazem?

—Algumas vezes porque são desgraçados; as mais das vezes porque o creem ser, de tempo em tempo porque se aborrecem.

—Que proveito acham elles em mudar de governo?

Isto os distrahe. E de mais, elles assimilham-se ao doente que achando-se sempre mal deitado, queixa-se que seu leito he ou muito comprido ou muito curto, ou muito largo ou muito estreito, e julga-se curado quando tem mudado de cama até o accesso da febre proxima. A cada revolução as liberdades dos povos se alongam ou se encurtam, como o leito do doente, e elles creem se salvos até a proxima crise. Perdoai, nós nos afastamos do nosso assumpto. Para tornar aos diamantes da corôa, o effeito mais evidente das revoluções he que elles vão immediatamente parar em casa do joalheiro, que os pule outra vez em honra da nova fronte que os deve trazer. O joalheiro da corôa deve ser millionario e philosopho duas qualidades que raramente andam juntas; porque ha sessenta annos as revoluções não o tem deixado descançar, e cada concerto das joias do Estado lhe tem sido uma lição de moral muito lucrativa sobre as vicissitudes da fortuna.

Mas elle he o unico que desde que a França joga com as revoluções, tem aprendido e ganho alguma cousa.

Na verdade! diz o sachem, não obstante ainda ha pouco zombaveis deste diadema de pennas, que eu deveria, segundo dizieis, levar á rua de Saint-Diniz, e que não vale dez escudos? Este diadema tinheis adevinhado, he o de meu avô Chactas; passou de suas mãos para os filhos de seus filhos, pertence-me hoje e será logo de meu filho, a menos que a mania das revoluções não nos va de França pelos paquetes, o que não he provavel. Somos bastante livres para que o poder seja entre nós um objecto de inveja: minhas funcções de sachem são uma sine-cura; entre nós o estado he todo mundo. Nossos direitos só tem por limite as de outrem, nossa liberdade cessa, onde o mal de outrem começa, eis senhores europeos, o que vós chamais estado selvagem.

Vêde bem que a honra de governar pobre gente como nos, não vale a pena de fazer uma revolução: por esta razão não a fazemos. Entre nós, o governo se transmitte de pais a filhos, como entre vós um campo ou uma casa; e a dignidade de sachem he uma herança tão segura, como a aljava e as flechas dos avoengos. Não vos parece que um diadema de pennas, que existe em uma familia durante seculos tem mais valor, que um diadema de pedrarias, que muda de senhor todos os vinte annos? Já que o publico europeu rende homenagem as corôas, devêria approveitar-se da occasião bastante rara na Europa, pelo que parece, de ver uma corôa inamovivel, a dos Natchez. He este o phenomeno da Exposição.

Conversando assim, tinhamos chegado diante das magnificas armas expostas pelos fabricantes francezes. Fiz admirar ao sagamore as espingardas de Devisme, de Lepage, de Beringere, de Lefaucheux. Vêde, lhe disse, mostrando uma carabina de luxo, verdadeira obra prima de elegancia e de precisão, vêde este pequeno tubo de aço montado sobre um pedaço de madeira polida, macia ao toque como setim, e lavrada como um relicario! Mettei neste lindo tubo um pedaço de chumbo conico da grossura de uma bola de gomma, das que curam o defluxo, e he preciso que sejais um atirador de sete costados, quando muito, se não matardes promptamente um homem na distancia de meia legua. Confessai que ha prazer em brincar com uma tal joia. Aqui junto está uma pistola de 12 tiros; em um abrir e fechar d'olhos, ella derriba um pelotão. O que será quando se tiver adaptado aos canos de espingarda de todos os nossos soldados esses excellentes tubos incendiarios, que um philantropico acaba de inventar e que vomitam uma centena de descargas consecutivas sem se fatigar? Em um fechar d'olhos supprimir-se-ha um batalhão: eis o que he muito superior aos vossos pedacinhos de pão pontudos, armados de pennas, bons quando muito para atravessar os perequitos nos cumes de vossos coqueiros.

— Aprecio vossas armas de guerra, respondeu o selvagem, porque aos meus olhos são armas de paz. Fazeis um pequeno progresso, inventais uma machina capaz de exterminar em um minuto um exercito inteiro, a guerra não será mais possivel. Recommendo essa descoberta ás meditações dos armeiros francezes.

— Sereis vós por acaso um discipulo do padre de Saint Pierre, senhor Sagamore, e pregais a paz perpetua? O momento seria bem escolhido! Tomais por acaso nossos arsenaes de guerra por museos? Perguntai á Russia se as carabinas dos caçadores de Vincennes são curiosidades de archeologia. Ellas ja lhe tem morto bastantes soldados, como nossas bombas lhe tem destruido muitos navios, como nossos canhões lhe hão de demolir muitas cidades. Nosso coração geme, mas na verdade a culpa não he nossa.

— Como assim?

— Aprendestes a ler em La Fontaine; vou fazer-vos comprehender a questão do Oriente. O lobo moscovita quer comer o cordeiro turco por todas as razões; e principalmente porque o cordeiro turco sacia-se na corrente de uma onda, que se chama o Bosphoro, onde o lobo queria beber só. Mas alguns pastores vigilantes fazem causa commum para salvar o cordeiro, e ás cajadadas quebram uma pata ao lobo, que desde algum tempo caminhava apressadamente. Eis a conclusão desse apologo europeu. Pouco differe do de La Fontaine; he talvez a primeira vez que á historia he mais moral que a fabula.

— Pois ha lobos entre os povos civilisados? Por que a Russia he civilisada, não he assim?

— Sem duvida, pois que ella toma nossas modas, lê nossos romances, bebe nossos vinhos, e brinca com os proverbios de M. de Mussel. A civilisação, meu charo senhor;

« Reune os homens, que nos bosques erram, » como diz Boileau; edifica, levanta cidades, inventa caminhos de ferro e os barcos a vapor; mas não supprime as paixões, e são as paixões que produzem a guerra. A civilisação poderia corrigir as paixões consagrando, dedicando ao aperfeiçoamento moral do homem os cuidados, que dá aos progressos materiaes da sociedade; cuida antes em augmentar o bem-estar dos homens do que em torna-los melhores.

—Ja que combateis pela justiça contra a violencia, concluio o sagamore com uma gravidade melancolica, a houra da victoria seja vossa, e o sangue derramado recaia sobre o aggressor! Mas desde que vos escuto, ja não invejo tanto vossa civilisação, guerreira sem o querer; admiro menos vossas bellas armas, que a vosso pezar se tingem de sangue humano, e continúo a amar nossas flexas, que, como dissestes, não trespassam, não ferem senão os gamos e os passaros das florestas, porque não fazemos mais guerra, desde que somos christãos.

Este neophyto dos bosques pretende ser por acaso melhor christão do que nós, disse comigo, nós, os filhos mais velhos da igreja, baptisados sob Clovis; nós, os soldados das Cruzadas; nós, que neste mesmo momento abrigamos debaixo de nossas bandeiras Luthero e Mahomet para exterminar com elles o schismatico Photius, segundo a bella expressão de M. Veuillot! He tempo de lhe mostrar que não somos incredulos!

— Immediatamente, depois de ter atravessado e observado rapidamente muitas galerias, onde brilhavam todas as riquezas, todas as elegancias, todas as sensualidades que podem deslumbrar e offuscar a vista, conduzi, levei o sachem á exposição da imprensa imperial, e mostrando-lhe um livro coberto por um vidro de relogio: « Admirai, lhe disse, esta maravilha da typographia moderna, e vinde fallar-me ainda de vossos manuscriptos de folhas seccas! Não ter eu aqui comigo um de meus bons amigos, um bibliophilo como os ha poucos! Não respondo que elle vos gabasse muito os caracteres, este papel, estes florões! Elle he demasiadamente apaixonado pelos antigos livros, para ser mui sensivel aos modernos. Mas como vos fallaria elle do texto, meu Deos! elle a quem amo mais que ninguem, e que o tenho louvado mais que todos! Este livro, senhor, he o livro de Gerson, he a *Imitação de Jesus-Christo*, o verdadeiro fóco do espirito christão, o manual da piedade moderna, o mais bello livro depois do evangelho, diz um philosopho do ultimo seculo, que, he verdade, cria mediocremente no evangelho e praticava pouco a *Imitação*, mas que era prudente e não queria malquistar-se com ninguem.

— Tenho ouvido os vossos missionarios fallarem da *Imitação*. Dizei-me o que ensina ella?

— Ensina, respondi esforçando-me em ser eloquente, o desprezo do mundo, a abnegação de si mesmo, a humildade, a penitencia, o perigo da felicidade, a bondade do soffrimento, a vontade das lagrimas. Ensina a arrancar um por um de nossa alma todos os pensamentos da terra e fazer desabrochar todas as virtudes do céo, até que vazia em fim de todas as affeições estranhas e cheia somente da imagem de Deos e de seu amor, a alma se assemelhe á cella piedosa dos solitarios, onde só se vê o crucifixo, onde só se respira o perfume da santidade.

— He verdadeiramente admiravel! Mas entre este livro, a ultima palavra da perfeição christãa, e esta exposição, o resumo da civilisação moderna, não vos parece, senhor, que existe ao menos em apparencia um pequeno desaccordo? Ah! Estas galerias cheias de maravilhas as mais exquisitas, que o luxo pode inventar, representam o desprezo da terra e do mundo? Estas creações encantadoras do genio e da mão do homem, estas rendas, estes estofos de finos decidos e de cores brilhantes, estes vasos d'ouro e de prata, estes lavoures delicados são as imagens do desprezo de si mesmo, dos prazeres e das doçuras da vida? Estas mulheres elegantes, cujos olhos contemplando estes rios de diamantes,

FOLHETIM.

EPISODIO DA GUERRA DE CATALUNHA. *

POR L. DE BEAUREPAIRE.

1810.

(*Continuação.*)

Dez minutos não se tinham passado depois da scena que acabo de descrever, quando uma viva fuzilaria rompeu por todas as janellas da praça. Os gritos de « *muerte á los gavachos* » acompanhavam essas detonações furiosas. O inimigo testemunhava-nos assim seu descontentamento pela recepção um tanto cavalheirosa que fizeramos ao seu embaixador.

Essa fuzilaria não me fez mais mal do que as precedentes, pois estavamos entrincheirados atrás de paredes solidas; mas prohibi logo a minha gente responder: teriamos gasto as munições em pura perda.

Pelas oito horas da manhãa meu quartel-mestre Benard chegou-se a mim com o ar mysterioso que empregava em tudo, e chamou-me á parte. Encarei-o; seu semblante tinha todos os signaes de um susto real.

— Meu tenente, disse-me elle, toda essa fuzilaria he uma farça bem como aquellas propostas estupidas; elles quizeram sobretudo distrahir nossa attenção, e os astutos demonios conseguiram seu intento. Veja daquelle lado á direita aquella casa que fica annexa á hospedaria, dentro de um quarto de hora ella estará em chammas, e então não sei o que nos restará fazer; esta velha hospedaria he meio construida de madeira, e dentro de uma hora seremos assados aqui como rapozas nos covis.

E o official inferior mostrou-me com o dedo um filete de fumaça que sahia por um intersticio do tecto da casa vizinha. Corri a um edificio do pateo, e dahi lançando a vista, pude certificar-me da imminencia do perigo e da impossibilidade quasi absoluta de combatê-lo efficazmente.

A tregua de alguns minutos concedida a Renovales fôra um laço, e lhes bastára para penetrarem na casa que ficava á direita da estalagem: tinham depositado ahi grande quantidade de materias inflammaveis, e haviam-se retirado depois de terem-lhe posto fogo. Os guerrilheiros tinham calculado tudo habilmente: o vento leste que soprava desde a madrugada com certa violencia devia lançar as chammas sobre a hospedaria. Esse plano infernal executado rapidamente nos perderia de uma maneira infallivel, se antes de duas horas não recebessemos nenhum soccorro; pois faltavam-nos todos os instrumentos necessarios para arrombar as paredes que nos separavam do foco do incendio, e para combater o fogo.

Fiquei alguns minutos absorto em uma especie de espanto; mas sacudi logo esse desalento, e pensei nas probabilidades de salvação que ainda podiam restar-nos. Era impossivel suffocar o incendio no berço, convinha pois cuidar sómente em preservar o mais tempo possivel a hospedaria retardando-lhe os progressos. Inundar os quartos vizinhos do edificio incendiado, o celleiro e o tecto das estribarias, onde os cavallos começavam ja a dar signaes de inquietação, tal era nosso extremo e insufficiente recurso. Felizmente os edificios da estalagem eram dispostos de maneira que os trabalhadores achavam-se ao abrigo do perigo e das balas em todo o espaço que formava o pateo. Dirigi-me precipitadamente para a cisterna que ministrava agua á posada, e ordenei que metade da gente se occupasse em extrahir agua e encher alguns odres pertencentes a Benedicto, todos os vasos que nos foi possivel achar. Depois de dez minutos de esforços, meus homens desanimados viram a cisterna completamente secca. Advertidos provavelmente pelos habitantes da aldeia os guerrilheiros tinham cortado ou desviado a fonte que trazia suas aguas á posada do rochedo donde brotava no meio dos bosques.

Os Hespanhoes acolheram com uivos ironicos a immersão das primeiras traves inflammadas do tecto vizinho; sabiam que esses esforços seriam brevemente inuteis. Toda a esperança estava quasi perdida para nos, via-se facilmente que desta vez o ataque dos guerrilheiros era dirigido por um homem habil e habituado a todos os expedientes dessa guerra.

Não podiamos pensar em montar a cavallo, e atravessar Callados; pois apenas os cincoenta homens ainda validos, que eu commandava, tivessem dado vinte passos, tres quartos desse numero teriam certamente perecido debaixo do fogo cruzado dos guerrilheiros, que occupavam toda a praça, a rua principal, e que defendiam a entrada dos bosques e da estrada. E alias se esse projecto devesse ser adoptado como ultimo recurso, que se faria dos sete ou oito feridos que estavam nos quartos superiores? Era impossivel abandona-los ao inimigo ou as chammas.

Entretanto o fogo ganhava rapidamente a posada pelo tecto, e a fuzilaria que continuava na praça apenas permittia-nos contemplar de braços cruzados e abrigados nos andares inferiores os progressos rapidos do elemento destruidor.

Apezar de minhas ordens e da impossibilidade bem evidente de retardar os progressos do fogo, alguns soldados dedicados á salvação commum arriscaram com a obstinação do desespero sua existencia para separarem a casa incendiada e os quartos contiguos da estalagem; mas foram logo descobertos e acolhidos por um fogo mortifero, que ferira dous desses bravos, e tornara impossivel sua generosa tentativa.

Tudo parecia perdido. Mandei chamar Thereza. A heroica rapariga que não deixára até esse momento de prodigalisar seus cuidados aos feridos, veio immediatamente a minha presença.

— Vossê vê nossa triste posição, disse-lhe eu; sabe alguma cousa que possamos ainda fazer em seu favor?

— Nada melhor do que aquillo que o senor official tem feito ate aqui: fui informada da conversação de vossa senhoria com Renovales a meu respeito [illegible] estou, pobre rapariga, mui humildemente agradecida pela sua protecção.

— [illegible] essa protecção vai tornar-se impotente; [illegible] conhece algum meio de escapar aos seus [illegible] vingança de seu pai e de Pedrillo, os quaes lhe reservam a sorte destinada a uma *afrancezada*?

— Nenhum, senor, e solicitarei de sua bondade o favor de ficar aqui até ao ultimo momento.

— E depois?

— Depois? respondeu-me a intrepida moça com um sorriso de resolução varonil; e tirando do corpinho um punhal catalão levemente curvo, mostrou-me a ponta afilada, e accrescentou: depois, senor, me restará ainda isto! Não soffrerei viva o supplicio da pobre Ulpiana Manuelo, noiva de Xavier Mina (*).

— Va continuar junto dos nossos feridos sua boa obra, respondi-lhe com emoção: toda a esperança talvez não esteja perdida....

Tive um instante o pensamento de fazer apparecer as janellas da posada os quinze refens que o incendio ameaçava comnosco de uma morte commum; mas seriam elles vistos no meio da fumaça das descargas continuas? E, além disto, estava no poder dos Hespanhoes deterem o incendio mais terrivel do que o seu fogo mais mortifero? Na extremidade em que nos achavamos, pensei que era melhor reservar os refens para protegerem nossa sahida.

— Agora, disse aos meus officiaes inferiores que tinham-se reunido em circulo em torno de mim, não temos mais vinte minutos diante de nós. As chammas devoram os quartos elevados, e as traves dos andares inferiores começam a fumegar. Os feridos sejam transportados para aquelle pateo, e todos estejam promptos para montar a cavallo! Procuraremos abrir passagem á viva força; he nosso ultimo recurso!

O incendio ao qual nenhum esforço detinha mais, desenvolvia-se com rapidez assustadora. Era um pensamento terrivel e doloroso para mim cuidar que sessenta homens ainda cheios de vida, coragem e força tinham poucos minutos de existencia diante de si, e que haviam de succumbir sem meio de defeza, sem esperança de vingar-se, cahindo, sem poderem tirar a espada da bainha. Esse pensamento deteve minha resolução dez minutos; entretanto o incendio ia lavrando, alguns destroços cahiam do tecto no pateo.

— Mande collocar os feridos e Thereza no carro, disse eu precipitadamente a Benard, ao qual essa posição não arrancára de sua impassibilidade habitual, mande tambem tirar os cavallos das estribarias, quando o tecto cahir tentaremos sahir favorecidos por esse momento de sorpreza; os homens validos rodearão o carro dos feridos, e não o abandonarão sób nenhum pretexto. Os refens de mãos atadas acompanhem o carro dos feridos..... poderão talvez assim escapar as primeiras descargas; e depois a galope! Estarei na frente da columna, e prometto uma bala de pistola aquelle que exceder-me.

— Digam e repitam isso entre si, accrescentou o Parisiense com o ar alegre que nunca o deixava, e sellando ao mesmo tempo com cuidado meu cavallo.

Todos os soldados expellidos, uns apos os outros, pelo fogo dos postos que occupavam na posada, reuniam-se no pateo. Seus semblantes exprimiam um desespero triste e sombrio; porque esses bravos tinham ate então affrontado a morte como soldados e não como victimas, e o pensamento de serem degolados ou fuzilados sem poderem defender-se os fazia estremecer de vergonha e de furor.

Não se ouviam mais graçolas, nem as risadas estrondosas que precediam outr'ora a carga e a victoria; mas tambem não se via nenhum signal de fraqueza e de cobardia. A morte encarada em um campo de batalha entre o canhão e a espada inimiga ao som guerreiro da corneta, quando a polvora embriaga e exalta as cabeças, he mui differente da morte obscura, sem gloria e sem testemunhas, que nos aguardava. Muitos que arrostram alegremente a primeira, hesitam e estremecem diante da segunda. Nessa extremidade tive a prova de que commandava a soldados aguerridos. Alguns collocavam com sollicitude os feridos no carro, e cobriam-no de tabuas leves, que servissem de trincheira a esses pobres camaradas. Outros tomavam machinalmente as armas, ajustavam as cilhas como para uma carga regular, ou continham os cavallos assustados pelo sinistro crepitar das chammas e pelos reflexos do incendio que nos queimava o rosto. O resto, e eram os soldados mais antigos, fitavam olhares indifferentes sobre a hospedaria, e esperavam com paciencia estoica minhas ordens para essa sortida desesperada.

O vento que soprava do oeste desde a manhãa mudou quasi subitamente, e violentas baforadas do sul lançaram a fumaça para a praça. Essa circumstancia podia, durante alguns segundos dissimular nosso projecto ao inimigo, e dar-nos alguma probabilidade de não sermos vistos senão no meio da praça; eu ia, pois, para aproveita-la dar a ordem de montar a cavallo, e já Jeronymo trazia-me o meu, quando um pensamento me fez estremecer.

Alguns instantes antes eu vira Thereza na sala inferior da posada, e estava persuadido de que ella entrára no carro com os feridos; mas no momento em que eu punha o pé no estribo, meu olhar fito sobre o carro e sobre aquelles que elle continha, não encontrou ahi a rapariga.

— E Thereza? perguntei ao corneta.

Jeronymo soltou immediatamente as redeas do meu cavallo, e saltou sobre o eixo da roda. Um segundo bastou-lhe para certificar se de que a moça não estava no carro; lançando-se então para tras, fez uma exclamação surda que resumia todos os terrores e angustias humanas, correu á escada principal, onde desappareceu entre as chammas e o fumo antes que ninguem tivesse podido retê-lo.

Jeronymo correndo no meio das traves abrazadas, e dos forros que desabavam, conseguio achar emfim Thereza, a qual cahira ajoelhada em seu quarto, meio asphyxiada, e sem poder passar a barreira terrivel que oppunha-se á sua fugida. O incendio formára atrás della uma trincheira de chammas e de fumaça. Rapido como o pensamento, Jeronymo tomou-a nos braços, e dispunha-se a voltar pelo perigoso caminho que seguira, quando abrio-se uma porta no fundo da sala e appareceram dous homens. Um vinha coberto pelo sombrio capuz de lãa preta, e tinha barbas bastas que guarneciam-lhe o semblante astuto e cruel: Jeronymo julgou reconhecer o olhar feroz de Benedito. Vinha armado sómente de uma alavanca de ferro e uma faca sem bainha que trazia no cinto. Seu companheiro era Pedrillo.

Jeronymo a quem nenhum perigo, de qualquer natureza que fosse, podia assustar, enlaçou com um braço a cintura da amante desmaiada, sacou da espada, e esperou com a tranquillidade desdenhosa que mostrava nos maiores transes.

O frade deu um passo adiante e murmurou:

— Ainda esse homem! he a segunda vez que o encontro diante de mim.

O joven catalão reteve-o no momento em que elle ia lançar-se sobre Jeronymo brandindo a alavanca, e forçando o frade a recuar, mostrou-lhe uma parte da parede com um gesto quasi imperativo.

— He verdade, disse este, não devemos perder tempo. A mim o thesouro, a ti a vingança. Mata sem piedade.

O frade correndo a um armario occulto na parede, abalou-lhe a porta com a arma poderosa que levava, e essa porta que era apenas uma taboa larga habilmente dissimulada debaixo da alcatifa grosseira do quarto, cedeu e descobrio aos olhos de Jeronymo a superficie unida do repartimento. O Hespanhol puxou rapidamente com a faca uma pedra chata, que cahio no chão, e da cavidade que ella cobria correu uma chuva de ouro e de papeis. O frade abaixou-se logo, ajuntou com a mão tremula todos esses thesouros e occultou-os no seio.

Entretanto Pedrillo vendo a attenção do corneta fixa sobre esse estranho espectaculo, lançou-se sobre elle. A luta foi breve, mas foi terrivel: um desenvolveu toda a agilidade do tigre, toda a astucia do selvagem, o outro todos os recursos da presença de espirito reunida á destreza. O joven hespanhol saltava em torno de Jeronymo oppondo com a mão esquerda o cano de uma pistola felizmente descarregada ás cutiladas do inimigo, e procurando com a mão direita um lugar para ferir.

Um momento a espada do soldado tocou o peito do rapazinho; mas este, rapido como um chacal, evitou o golpe, e mettendo-se por baixo da arma achou-se adiante de Jeronymo, tendo o olhar ardente e a mão erguida; mas o pé escorregou-lhe e a facada que era destinada a este, cahio sobre o peito de Thereza.

A infeliz moça deu um grito terrivel, e Jeronymo pallido, tendo os olhos espantados e as mãos tintas de sangue, reappareceu nos ultimos degráos do pateo, trazendo nos braços o corpo desmaiado de Thereza.

O ar fresco que succedia ao calor intenso do incendio deu-lhe no rosto, e a fez vacillar um momento. Dous cavalleiros apoderaram-se della e levaram-na para o carro dos feridos; depois em um abrir e fechar de olhos, todos acharam-se a cavallo.

— Mande abrir as portas, disse eu a Benard, e Deos nos salve!

Custou-nos muito a impellir os cavallos avante; assustados pelo fogo, pela fumaça e pelos gritos dos Hespanhoes, elles respingavam e entregavam-nos aos tiros dos nossos adversarios. Emfim passámos o lumiar, mas logo uma furiosa descarga acolheu nossa tentativa, e sete ou oito soldados cahiram da sella. Muitos refens, e entre elles o alcaide foram tambem feridos mortalmente. Os soldados que iam no carro não foram alcançados.

— *Viva el rei! Mata os gavachos!* gritaram os guerrilheiros.

Estavamos perdidos, a praça achava-se fechada....

— Viva o imperador!!! responderam vozes francezas no silencio que seguio essa descarga e esses gritos de triumpho.

Ergui-me sobre a sella, e com o coração palpitante, vi desemboccar pelas duas ruas principaes que terminavam na praça uma columna de duzentas ou trezentas bayonetas. Eram as companhias do 18° de linha que eu esperava, e cujos officiaes havia apressado a chegada, advertidos provavelmente do perigo pelas descargas de mosquetaria.

Os Hespanhoes julgavam-se tão certos da victoria que seus postos de observação tinham vindo reunir-se aos sitiantes para tomarem parte na carnificina esquecendo toda a prudencia e toda precaução.

Uma companhia habilmente dirigida lançou-se atraz das casas occupadas pelos guerrilheiros, sorprendeu-os, expellio-os a bayoneta com a intrepidez fogosa de nossos soldados, e precipitou-os debaixo do fogo do resto da tropa e sobre a ponta de nossas espadas. Os Hespanhoes em numero de uns duzentos atravessaram a praça em desordem, e procuraram ganhar a rua principal para alcançarem os bosques, onde o conhecimento dos lugares lhes asseguraria um retiro ao abrigo de toda a perseguição; mas no mesmo momento retiniram nessa direcção os sons do clarim, e cincoenta cavalleiros diante dos quaes vi passar Vicente com a espada nua, Vicente que tinhamos julgado morto, sulcaram e dispersaram essa multidão espavorida, deixando apos de si larga esteira de cadaveres pisados ou mutilados. Apenas os guerrilheiros tornaram a reunir-se, foram novamente perseguidos pela espada e pelos pés dos cavallos de meus soldados, aos quaes esse duplo soccorro restituira toda a sua energia. Uns oitenta Hespanhoes perderam a vida nessa luta de poucos instantes.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 283.

(*) Em 1809 Xavier Mina, sobrinho do partidario F. Expoz y Mina, que fez tão grande papel na guerra de Hespanha, mandára fuzilar como *afrancezada* sua noiva Ulpiana Manuelo, filha de um agricultor navarrez, debaixo do pretexto de que prevenira um destacamento francez commandado pelo seu amante, segundo dizia a malevolencia de alguns invejosos á chegada de sua guerrilha. Essa desgraçada moça denunciada a Mina pelo proprio pai, foi fuzilada em Lumbier por dez guerrilheiros navarrezes, e o fogo foi ordenado pelo mesmo Xavier. Fizera-se uma especie de endecha sobre essa triste historia, e he isso o que explica como Thereza tivera conhecimento de um facto acontecido trinta ou quarenta leguas distante de Callados.

luzem com brilho mais vivo que o dos mesmos diamantes, trabalham diante da vidraça de M. Bapst, para extinguir em seus corações todas as cubiças mundanas, e meditam diante dos velludos de Lyão, sobre o deleite do cilicio e sobre as delicias da penitencia! Os povos que produzem taes prodigios, onde brilham uma variedade e uma perfeição conquistadas por seculos de trabalho infinito, não são senão os obreiros do progresso espiritual, e só se animam ao sopro mystico do espirito de Gerson!

Evidentemente ha ahi um mysterio acima das forças de um pobre Indio. Pode-se, e eu o admitto, trabalhar conjunctamente para o aperfeiçoamento da industria e para o progresso moral dos homens; pode-se, eu o admitto ainda, amar conjunctamente Deos e os vestidos de seda. O mundo não he um convento, nem todos os christãos eremitas, parece-me tambem, em minha simplicidade, que ha um ponto, onde os progressos industriaes de um povo o devam distrahir, se elle não vela severamente sobre si mesmo, em seu aperfeiçoamento moral, e onde os cuidados que se prodigalisam a materias prejudicam aos que se dão ao espirito. Ha um ponto onde o amor de Deos deixa de conciliar-se com o do luxo, e a devoção com a vaidade humana.

Qual he este limite preciso? Vós o sabeis apparentemente, vós outros europeus, e vos conservais ahi em equilibrio, como sobre a corda teza com uma destreza que admiro, mas que sou muito simples para bem comprehender e sobretudo para imitar, senão receiasse que minha logica de selvagem vos parecesse um pouco brutal, dir-vos-hia: sede mais consequentes com vós mesmos, e não façais tão bons apostolos; gabai menos este livro, fóco da piedade moderna, como o chamais, ou praticai mais; e se sois francos, confessai que tendes achado um meio de conciliar os sete peccados e as tres virtudes, e de servir ao mesmo tempo ao diabo e ao bom Deos. Os selvagens não entendem nada de combinações! gritei impacientado. He verdade, replicou Chactas; por isto tenho tomado minha resolução, eu vos deixo e não acabo de civilisar-me.

Vossa vida he complicadissima para mim, nella vejo muitos contrastes, diria muitas contradicções, se não fosse certo que sabeis pela habilidade do vosso espirito e flexibilidade de vossa consciencia, conciliar as cousas inconciliaveis. He uma arte superior ás minhas forças. He preciso muito espirito, para ser Europeu: e de mais para tudo dizer, o que me tendes contado de vossas revoluções, me inquieta a mim, que amo antes de tudo o meu repouso e a minha liberdade. Se eu ousasse, por minha vez, citar-vos-hia vosso La Fontaine. Dezieis ha pouco, como o cão disse ao lobo:

« Quittez les bois; vous ferez bien;
Vos pareils y son miserables. »

E ja, como o lobo, eu imaginava uma felicidade que me fazia chorar de ternura. Mas, caminhando vi pellado o pescoço do cão.

Tendes dito vós mesmos, senhor, a civilisação tem uma colleira, della conservais os signaes. Não amo as colleiras e

« Je ne voudrais pas même à ce prix un tresort. »

Isto dizendo o sachem fugio e corre ainda. Vendo que elle não queria ficar comnosco e fazer-se Parisiense, tive um momento o desejo de partir com elle e de fazer-me Natchez; renunciei depois de um momento de reflexão. Faria, disse comsigo, um máo selvagem, como elle, um máo homem civilisado. Se se podesse combinar as luzes da civilisação com as virtudes primitivas, seria maravilhoso: elle teria sido um europeu perfeito e eu um soffrivel Natchez. Mas receio que haja uma incompatibilidade de natureza. Talvez a arvore da sciencia, symbolo da queda original do homem, figure tambem a decadencia das nações em suas felicidades e em suas virtudes primitivas, desde que ellas tem saboreado o fructo da civilisação. Em todo o caso o fructo tem suas bondades, e ja que o temos comido, resignemo-nos, mas não sejamos mui altivos. *(Idem.)*

PERNAMBUCO.

COLLEGIO DE CARUARU'.
Mesa eleitoral.
Presidente.
Tenente-coronel, João Vieira de Mello e Silva.
Secretarios.
Capitão, Francisco Corrêa de Sá Brasil.
Antonio José Gonçalves Pires Ferreira.
Escrutadores.
Coronel, Francisco de Medeiros Cabral.
Manoel Leite de Azevedo.

Resultado da votação do collegio de Villa Bella, Baixa Verde, Flores e Floresta, composto de 48 eleitores.

Os Srs.	Votos.
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	45
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	40
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	40
Dr. Francisco de Paula Baptista	40
Conego Joaquim Pinto de Campos	40
Dr. Bento José da Costa	40
Professor Antonio José de Souza	40
Padre Leonardo Antunes Meira Henriques	40
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	40
Barão de Camaragibe	40
Dr. Domingos de Souza Leão	40
Padre Marçal Lopes de Siqueira	40
Dr. João de Souza Reis	37
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	36
Negociante Antonio Marques de Amorim	36
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	35
Dr. Cosme de Sá Pereira	33
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	33
Dr. João José Ferreira da Aguiar	32
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	31
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	30
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	30
Dr. Manoel José da Silva Neiva	30
Dr. José Quintino de Castro Leão	30
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	30
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	30
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	30
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	30
Dr. Aristides da Rocha Bastos	30
Dr. Ignacio de Barros Barreto	30
General Antonio Corrêa Seára	30
Major Antonio José de Oliveira	30
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	30
Dr. João Hircano Alves Maciel	30
Inspector José Pedro da Silva	30
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	30
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	28
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	28
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	26
Dr. Manoel Filippe da Fonseca	26
Dr. Francisco Carlos Brandão	25
Dr. João Francisco da Silva Braga	25
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	25
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	25
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	25
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	24
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	23
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	23
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	21
Academico José Leandro de Godoy e Vasconcellos	21
Dr. José Maria Freire Gameiro	20
Dr. Dellino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	19
Dr. Abilio José Tavares da Silva	19
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	15
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	15
Dr. João Antunes Corrêa Lins Wanderley	13
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	9
Dr. Augusto de Souza Leão	7
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	4
Dr. Marcos Corrêa da Camara Tamariudo	3
Negociante Antonio da Costa Rego Monteiro	3
Vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros	3
Francisco Gomes de Mello Velloso Lins	3
Dr. Estevão de Albuquerque Mello Montenegro	3
Dr. Leopoldino de Albuquerque	3
Vigario Pedro Manoel da Silva Burgos	3
Barão de Cimbres	1
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho	1
Dr. Francisco Paes Barreto	1

REPARTIÇÃO DA POLICIA.
Parte do dia 10 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, desde o dia 8 do corrente até hoje, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: a minha ordem, o pardo Pedro Gomes Maciel, por ser criminoso de morte no lugar da Natuba da provincia da Parahiba.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, a preta escrava Catharina, a parda Maria do Rosario da Apresentação, ambas por desordem, o marujo francez Baysar, por ebrio, e a preta escrava Julia, a requerimento do senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o pardo Estanislão Simões de Sant'Anna, por embriaguez, Manoel Ferreira da Cunha, por ferimentos, João Ignacio de Albuquerque Figueiredo, por uso de armas prohibidas, e a parda Miquelina Archanja Maria da Conceição, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Luiz Fernandes Chaves, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo João, por furto, Manoel Antonio Alves de Mello, e Eusebio Francisco, ambos por desordem.

Em officio de 3 do corrente refere o delegado do termo de Nazareth, que no dia 29 de novembro findo no lugar Angelicas do primeiro districto de Tracunhem, o pardo Luciano Camello da Silva assassinara com pauladas a sua propria mulher Joaquina Maria, sendo immediatamente preso o assassino, contra o qual está o mesmo delegado procedendo ao competente summario.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de dezembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem recebemos cartas de Villa Bella e Garanhuns de recente data, que dão aquellas comarcas sem novidade e livres da peste.

COMMUNICADOS.

HOMEOPATHIA.

Ha poucos dias foi inserto neste *Diario de Pernambuco* um artigo extrahido da *Gazette des Hospitaux*, em que se dizia que a homeopathia tinha soffrido um grande revez, porque tendo sido entregue uma enfermaria ao Dr. Chargé para tratar de doentes de cholera morbus, este de 26 perdera 19, ou somente salvara 5. Parece que, tendo traduzido e dado á luz a OITAVA edição do opusculo do Dr. Chargé sobre o cholera morbus, corria-nos a obrigação de immediatamente apresentar-nos defendendo um dos medicos homeopathas hoje de mais importancia na Europa; porem nem tudo anda como a gente quer, e demais esperavamos apresentar um documento authentico com que provassemos a não restar duvida, a falsidade de semelhante asserção da *Gazette des Hospitaux*: tal documento não temos por ora, mas não tardará muito talvez que o possuamos. Entretanto releva notar, que estando nós no tempo das *rigorosas quarentenas*, porque até navios que trazem 30 e 40 dias dos portos infectados sem trazerem molestias a bordo, são postos ainda de quarentena, quando em França, depois dos mais severos estudos que se tem feito sobre o cholera morbus, o governo por decreto de 24 de julho de 1850, mandou reduzir as quarentenas de 3 a 5 dias, no caso de os navios provenientes de portos infectados não trazerem doentes; quando o rei da Suecia acaba de abolir as quarentenas; releva notar, dizemos, que se não desse quarentena a esse *bello artigo*, quando até as encommendas vindas do Rio ou de outros portos infectados ficam de quarentena por 15 dias, em vez de serem desinfectados, como se pratica em toda a parte do mundo, e entregues a seus donos: mas convem desacreditar a homeopathia por todos os meios, sejam verdadeiros, honestos, leaes ou não; pouco importa: para nós ainda que a *Gazette des Hospitaux* tivesse dito que o Dr. Chargé foi encarregado de 1,000 ou 2,000 doentes, e perdeu todos, isso seria o mesmo que nada, porque não damos credito a cousas que só tem por fim fazer mal a um systema, que apezar de todos os pezares vai caminhando de fronte erguida e calcando por onde passa aos seus adversarios que não acham outro meio para se defenderem, senão a calumnia, a infamia e a torpeza.

Fique portanto o tal artigo da *Gazette des Hospitaux* de quarentena, até que se possa documentalmente dar-lhe um desmentido formal.

Desde 1849 que o Dr. Chargé he perseguido somente por ser um homem de grande e incontestavel merecimento: quem lesse certos relatorios em que se pretendeu denegrir a reputação desse grande medico, não acreditaria que pessoas de certa posição fossem capazes de se apresentar em publico com tanta falta de vergonha e de sentimentos, pois que tiveram a audacia de dar por falsos factos comprovados por innumeras pessoas de posições importantes e que nenhum interesse tinham em assegurar como verdadeiras, cousas que nunca existiram: se houver tempo iremos publicando algumas destas peças, e outros muitos documentos pelos quaes se prova com toda a evidencia que tudo quanto se podesse dizer a respeito do Dr. Chargé era pouco, era nada a vista do que elle merecia pelos grandes beneficios prestados á humanidade e á homeopathia.

Não podendo contestar de uma maneira inteiramente vantajosa o que diz o tal artigo, porque, como ja dissemos, faltam-nos documentos irrefragaveis, perguntaremos somente o que faria o Dr. Chargé ou outro qualquer medico se lhe entregassem 26 defuntos para tratar? Certamente que ressuscitar 5 ja foi muito grande serviço: mas deixemos de parte esta miseria das miserias, porque o bem da humanidade não he o que tem em vista os nossos adversarios: o que elles querem he não perder *casa* em que possam encartar sua *bisca*, isto he, approveitar-se de tudo, ainda o mais inverosimil, para desacreditarem o systema homeopathico, que elles com a intima dor de sua alma, estão vendo todos os dias ganhar terreno, e encarar para os obstaculos que lhe oppoem com esse ar de desdem e menosprezo com que os cães de fila olham para os gozos.

Duas questões ha presentemente a decidir: 1.ª, se a homeopathia cura mais doentes de cholera morbus do que a allopathia, e 2.ª, si os preservativos indicados pelos medicos homeopathas são proveitosos e devem ser postos em pratica.

Todos sabem que da nossa algibeira nada podemos dizer a respeito do cholera morbus, porque nunca a vimos nem conhecemos senão por *ouvir dizer*: porem ja dissemos alguma cousa por este *Diario* a respeito do que tinhamos lido sobre o que ha passado lá por esses paizes remotos: e se ainda nada dissemos ácerca do que entre nós ha occorrido foi por entendermos que não deviamos publicar cartas porque não estavamos autorisados: porem emfim com a devida venia diremos que o Exm. e Rvm. Sr. bispo do Pará, que não he—medico homeopatha—nos escreveu dizendo, que de todas as pessoas de seu palacio e seminario nenhuma teve cholera grave, pois que sendo atacados com doses homeopathicas aos primeiros symptomas da molestia em poucas horas desappareciam e os doentes promptamente se restabeleciam.

Um nosso amigo do Pará, depois de exaltar os serviços prestados pela homeopathia durante a epidemia ainda ha pouco nos recommenda que—tenhamos toda a confiança nos preservativos:—esse nosso amigo não he medico e por conseguinte não tem este interesse directo que em nós ou em outro medico se possa considerar como moveis das nossas asserções.

Em Sergipe quem tem prestado serviços no cholera morbus he o Sr. Bastos e outros curiosos com boticas e instrucções dos Drs. Chargé e Jahr, que elles mandaram vir daqui, a lá estão experimentando os preservativos.

Ora, se está a toda á luz conhecido que os meios ha pouco empregados são inefficazes contra o tratamento de semelhante molestia, porque razão se ha de oppôr uma resistencia tão tola e tão asnatica á experimentação de um alvitre, que, he dito por innumeras pessoas de alta consideração, tem dado optimos resultados? He o bem da humanidade que esses *amiguinhos* tem em vista? Não certamente: he o seu interesse, apezar que sordido e mesquinho: he o *pyrrhonismo* que os cega e faz com que deem *por pãos e por pedras*, com tanto que tenham occasião de nos morder e de nos ridicularisar.

Respeitamos muito a sciencia, a illustração em qualquer que ella se ache: não fazemos questões pessoaes por causa de crenças ou systemas medicos: mas tambem entregamos ao desprezo que merecem aquelles que em vez de empunharem as armas da sciencia e com ellas nos baterem, lançam mão aliás das armas da intriga, da calumnia e da infamia para nos desacreditarem perante o *vulgacho*, que he perante quem com facilidade se pode passar por sabio, por douto e até por inspirado da Providencia divina: as columnas dos jornaes estão francas a todos, e nellas he que desejamos que se prove que a homeopathia nada val, e que nós somos ainda mais ignorantes do que sempre nos temos confessado: ahi he que queremos ver a valentia e a sabedoria de certos *capadocios*.

Ja hoje ninguem ignora, ao menos, que a homeopathia he em muitas molestias superior a sua rival: na epidemia da febre amarella ficou isso estabelecido em axioma, e aquelles que por crença ou ignorancia ainda continuam a entregar os doentes desta molestia á allopathia, tem o desgosto de os perder quasi todos; não queremos dizer com isso que a homeopathia não perca nenhum: a questão he de numero; e quasi que a homeopathia perde tantos quanto salva a allopathia.

Vem o cholera morbus, e sabe-se que a allopathia com os seus mil remedios perde quasi todos os doentes, e que a homeopathia em França, Allemanha, Russia, Prussia, Hespanha e ultimamente em Portugal tem dado resultados mais favoraveis; e não se experimente um meio, apezar que novo, porem que pode tornar esse flagello menos mortifero!

Vivam os caprichos e morram os homens: muito bem!!

Agora quanto aos preservativos: muitos milhares de pessoas lá desse outro mundo tem usado dos preservativos, e apenas um ou outro, muito poucos, tem tido o cholera benigno: não senhor, não se use dos preservativos porque são indicados pela homeopathia, que não emprega remedios de *arrancar couro e cabello*; que não quer as escovas, o ferro, o fogo, a agua fervendo e até as surras! apre!

Mas, qual he o inconveniente que poderá qualquer usar dos preservativos por nós indicados? Se infelizmente vier a epidemia, ninguem pode se julgar isento d'ella por seus olhos bellos: todos estão aptos a soffrer: conhecidamente aquelles que não se preservam de certas comidas, bebidas, facilidades e excessos estão muito expostos do que outro qualquer; ora nós não exigimos mais do que isso: evite-se tudo que possa concorrer directamente para o desenvolvimento facil da molestia, e tome-se de 2 ou de 3 em 3 dias uma dóse do medicamento: tenham todos os que usarem dos preservativos a fortuna de não terem a molestia, e depois fica-lhes o direito salvo de dizerem que não a tiveram por se terem posto em uma certa dieta e não por tomarem os preservativos: nada mais simples...

Agora vejamos alguma cousa de 1854, a respeito do tratamento homeopathico e dos preservativos e antes de apresentarmos o que for relativo ao Dr. Chargé, vamos ao que tem dito outros medicos homeopathas da Europa, mesmo por não haver duvida que na Europa ha muitos homeopathas:

Em *Palermo*, —em 1854— o Dr. Biagio Tripi foi chamado por ordem do general em chefe, o principe de Satriani, para tratar dos militares affectados do cholera-morbus, e do relatorio official publicado por este honrado collega com approvação do coronel Antoniono Pirella que verificou todas as cifras, declarando-as conformes a verdade, resulta que de 611 (seiscentos e onze)!! cholericos tratados pela homeopathia, morreram 25: emquanto que na mesma cidade e sob as mesmas condições, no hospital militar de Santa-Cita, de 902 doentes tratados allopathicamente morreram 386.

Note-se ainda que nos tratados pela homeopathia, não estão comprehendidos os levemente atacados (non sono compresi la migliaja di militari atacati della colerina.) Veja-se *Statistica dei militari atacati di cholera en Palermo nel 1854 e tratati homeopathicamenti, del Dottor Biagio Tripi.*

Quem quizer que faça a proporção e verá quem matou mais.

Em *Barcellona*, sempre em 1854.

Dr. Sirasol.— ☞ Nenhum dos que usaram dos preservativos teve cholera confirmado ☜. De 80 cholericos, 6 mortos: 3 de sessenta annos, 2 meninos, uma mulher ha muito tempo doente do figado.

Se não morressem estes seis, era milagre de mais.

Dr. Domenech.—Muitas centenas de pessoas tomaram os preservativos; nenhum cholerico.

Dr. Ramon.—21 cholericos; 1 morto, um menino de 4 annos. No anno precedente o mesmo Dr. tinha tratado de 204 cholericos em Cuba e perdeu 21.

Dr. Blaye, francez.— 100 cholericos, 3 mortos.

Dr. Sanllehi.— 3:000 pessoas tomaram os preservativos, 1 doente: de 250 cholericos, 20 mortos.

Em *Alicante*, 1854 ainda:

Nos primeiros dias da epidemia, quando a mortalidade elevou-se até o numero de 80 por 100, o governador Gonzales de Quijeno, testemunha dos successos da homeopathia, fez um appello á devotação dos medicos homeopathas, o qual foi dignamente executado.

Só o Dr. Aso, tratou de 119 cholericos e perdeu 21, 5 dos quaes estavam já tão mal que morreram antes da segunda visita, 3 de 70 annos, 5 de 80 annos.

Em Valença: 1854.

Na clientella dos professores Pastor e Mateu Garin, todo mundo toma os preservativos: um só cholerico e este foi curado.

Dr. Mateu Garin.— 128 cholericos, 9 mortos, dos quaes um menino de 4 annos doente de molestia chronica e 2 sujeitos que succumbiram a affecções consecutivas.

Mr. Dovos.—14 familias tomaram os preservativos; um só doente, um menino de dous annos. De 83 cholericos, morreram 3.

Em Vinaroz: sempre 1854: Dr. Ignacio Rico.—159 casos de cholera tratados pelos medicos.

Pela homeopathia 72, mortos 7: pela allopathia 71, mortos 50: viva a allopathia!!!

Em *Jerez de la Frontera*: Dr. de Coloma:—247 cholericos, 14 mortos.

Em Mataro:

Dr. Cayetano Cruxent.—216 cholericos, mortos 10.

Todo o mundo lera com o maior interesse a attestação dada a Mr. Cruxent pelas freiras do convento da Immaculada Conceição, e da qual se vê que de 25 cholericos tratados na casa pela homeopathia, morreram somente tres, uma que estava de cama ha tres mezes, a segunda condemnada ha tres annos por uma molestia organica do coração, e a terceira que sendo atacada a' uma hora da noite do cholera, não poude ser visitada por Mr. Cruxent senão ás 8 horas e meia da manhã: estava ja sem pulso e sem falla, querem mais alguma cousa?

Um outro facto muito digno de notar-se e que prova que se pode differir de opinião e doutrina medica sem por isso deixar de se estimar reciprocamente (isto he lá os medicos dessas terras), he que este mesmo Dr. Cruxent foi encarregado nessa mesma epidemia (setembro e outubro de 1854) pelo Dr. Antonino Molga e pelo professor Joseph Viladevall, a seu turno doentes, de tratar das suas clientelas. Estes dous honrados medicos fizeram uma attenciosa declaração por escripto que o Sr. Cruxent tinha tratado os doentes delles á *sua completa satisfação.*

Em *Murcia*, 1854 ainda:

Dr. Pedro Martinez Mosegosa,—213 pessoas tomam os preservativos, nenhum doente.

Mortalidade dos cholericos, 8 por 160.

Em *Corunha*, 1854.

Dr. Gonzales—20 cholericos, dous mortos.

Em *Pontevedra*:

Segundo a estatistica remettida pelos Drs. Somosa, Rivas e Fernandez Mora, 344 doentes do cholera. Tratados allopathicamente 192,—mortos 125—curados 67: tratados homeopathicamente 152, mortos 35, curados 117. Oh! que a allopathia cura muita gente!!

Querem que se encha este *Diario* com citações desta qualidade não he difficil, mas certamente ninguem estará para aturar esta *massada*: para isto não era preciso mais do que publicar a pratica dos medicos homeopathas de todos os paizes, e em que paiz do mundo hoje não ha medicos homeopathas?

De proposito escolhemos os factos recentes, menos conhecidos e publicados com toda a authenticidade (Veja-se a *Gaceta hom. del colera morbo*, bajo la direccion del Dr. don José Nunes y con la cooperacion de la Soc. Hahn. Matritense).

Avista disso, entreguem-se todos de braços cruzados á medicina official, e não tomem a homeopathia nem os seus preservativos; por que só os allopathas he que merecem fé!

Nossa obrigação está feita: cada um faça o que entender e depois não se queixe.

Si podermos, ainda voltaremos para dizer alguma cousa sobre o Dr. Chargé e outros mais: a historia ja vai comprida de mais e nada de aborrecer a quem nos faz a honra de lêr nossos desalinhados escriptos: entretanto os *amiguinhos* que vão vendo se descobrem outro artigo da *Gazette ejusdem furfuris*, afim de vêr se mettem a zizania no espirito dos credulos. *Quod abundat non nocet.*

Consultorio homeopathico rua Nova n. 50.
8 de dezembro de 1855.
Dr. Lobo Moscozo.

DIVISÃO DOS CIRCULOS ELEITORAES DE PERNAMBUCO.

O governo geral, encarregado de fazer a divisão dos circulos eleitoraes das provincias, exige e solicita dos presidentes e dos particulares os esclarecimentos necessarios para acertar no desempenho da difficil tarefa que lhe foi commettida. Devemos satisfazer essa necessidade em que se acha o governo, para que depois a divisão absurda que podem ter os novos districtos eleitoraes não nos cause a mais desagradavel sorpreza.

A divisão dos circulos, em nossa opinião, deve ser feita de um modo uniforme em todas as provincias, baseando-se em principios racionaes applicados ao territorio de todo o imperio.—Está visto que o governo não deve adoptar como norma nesta provincia a divisão das comarcas, n'aquella a dos municipios, n'uma a divisão das freguezias, n'outra o interesse deste ou d'aquelle candidato.—Quaesquer que sejam os principios theoricos ou praticos adoptados pelo governo na divisão dos circulos, esta divisão não deve ser filha do mero arbitrio do poder, nem dos interesses passageiros e insignificantes de alguns individuos.

A nova lei eleitoral diz que os circulos de cada provincia serão, tanto quanto fôr possivel, iguaes entre si em *população livre*. Eis ahi o principio geral da divisão a que se vai proceder: base incertissima, nós o reconhecemos, pela deficiencia que temos de dados estatisticos.

Sendo entre nós as eleições por freguezias, exige a nova lei que as freguezias que formarem cada circulo sejam contiguas umas das outras.

Mas será licito ao governo para formar as futuras circumscripções eleitoraes aggregar as freguezias de differentes municipios e comarcas como bem lhe parecer, com tanto somente que sejam seguidas entre si? Entendemos que não. Embora a divisão ecclesiastica entre nós não esteja ainda geralmente harmonisada com a municipal, julgamos que os circulos devem ser constituidos tendo por base os municipios, e que somente n'um ou n'outro caso, muito excepcionalmente, as freguezias incluidas em um municipio devem ser ligadas ás freguezias de municipio diverso. Allegue-se muito embora a conveniencia de fazer por meio dos circulos uma divisão mais racional de todo o Brasil, esse trabalho nas mãos de qualquer não pode deixar de ser um verdadeiro arbitrio e de sahir o imperfeitissimo, á vista da difficuldade invencivel de semelhante pretenção em um paiz como o nosso.—O municipio he a primeira sociedade politica contida n'uma nação, e o representante dos interesses especiaes fundidos no interesse nacional.—O municipio he uma base que nunca deve esquecer no meio de outras varias considerações a respeito da formação dos circulos. Os municipios, pois, fraccionados, inteiros ou ligados entre si, formem os circulos segundo a sua população, a especialidade desta e as circumstancias sociaes e politicas que não podem deixar de influir.

Regulando-nos por tudo isso vamos insistir sobre a divisão que nos parece mais razoavel e bem combinada dos futuros circulos de Pernambuco:

O municipio do Recife, composto das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, S. Antonio, S. José, Boa-Vista, Muribeca, Afogados, Poço da Panella, Varzea, S. Amaro de Jaboatão, e S. Lourenço, pode formar dous circulos. Outros entendem que tres. Mas o que he mister absolutamente, he que as freguezias da cidade tenham no parlamento um representante especial, da mesma sorte que as freguezias ruraes que a cercam.— Confundi-las entre si seria uma medida injustificavel, um erro por demais grosseiro.—Quando se trata de obter a representação das localidades, quando o campo, isto he, o mato e o sertão teem de mandar ao parlamento os seus eleitos, não podemos admittir que somente a cidade do Recife seja privada de ter um representante especial.—Cremos até que sobre isso ninguem questiona.

Os dous municipios de Olinda e Iguarassú compondo-se das freguezias de S. Pedro Martyr, Sé, Maranguape, Iguarassú e Itamaracá podem eleger um deputado.

O municipio e comarca de Goianna, que encerra as freguezias de Goianna, Tejucupapo e Itambé, he por si só mais que sufficiente para constituir um circulo. A populosa comarca de Goianna contem uma grande e bem povoada cidade, tem mais de dezoito leguas de largura, isto isto, de Cruangy até a costa, e he importantissima pela sua riqueza.

Os municipios de Pao d'Alho e Nazareth com as freguezias de Pão d'Alho, Gloria de Goitá, Tracunhaem e Nazareth podem formar um circulo. O municipio e comarca de Limoeiro, composto das freguezias deste nome, de Taquaritinga e Bom Jardim, outro circulo.—Ou então, por uma excepção unica em Pernambuco, as freguezias de Nazareth, Limoeiro, Taquaritinga e Bom Jardim formem um circulo, e Tracunhem, Gloria de Goitá, Pao d'Alho e Luz, outro.—A freguezia da Luz parece-nos que ainda não foi inteiramente ligada a um so municipio; portanto pode fazer parte do circulo de Pao d'Alho ou de um dos do Recife.

Os municipios do Cabo e Serinhaem devem constituir um circulo, composto das duas freguezias destes nomes e Ipojuca.

Os municipios de Rio Formoso e Barreiros, compostos de quatro freguezias, são sufficientes pela sua população e importancia para constituirem por si só um circulo.

Os municipios de Escada, Victoria e Bonito, contendo as tres freguezias destes nomes e a de Bezerros, um circulo.

Os municipios de Caruarú e Garanhuns, encerrando com Altinho, Papacaça e S. Bento cinco freguezias, que já pertenceram todas a uma so comarca outro circulo.

As freguezias de Buique, Aguas Bellas, Cimbres, Lagoa de Baixo e Brejo, de que se compoem os municipios de Buique, Pesqueira, e Brejo devem formar um circulo, tendo por séde Pesqueira, até mesmo porque ahi a população he quasi toda homogenea, se assim nos podemos expressar.

Os municipios de Villa-Bella, Tacaratú e Ingazeira, com as 3 freguezias destes nomes e as de Fazenda Grande e Flores, parecem poder constituir um circulo.

A comarca da Boa-Vista, contendo tres municipios e seis freguezias e que actualmente dá cento e setenta eleitores, não deve formar mais do que um circulo em sua totalidade, embora com mais de um collegio por causa das distancias.

Esta nos parece ser na verdade a divisão mais natural, mais benefica e mais politica. O nosso fim insistindo sobre ella he apresentar uma base que nos parece legitima, methodica e organisadora que regule o governo e diminua o immenso arbitrio que lhe deixou a lei votada na ultima sessão das camaras. Esse arbitrio era talvez necessario, mas estamos convencidos de que o governo procurará usar delle com moderação e criterio.

O.

VARIEDADE.

CORRESPONDENCIA DO PERIODICO DOS POBRES NO PORTO.

Lisboa 2 de novembro de 1855.

Occupar-me-hei hoje, em primeiro lugar, de uma carta circular do Castilho Antonio, que leio na *Recolução*: este assumpto he grave e merece attenção. Tocarei a questão apenas, porque não he este lugar proprio do exame aprofundado de taes questões; mas darei talvez occasião a que se diga alguma cousa substancial ao proposito.

O Castilho pede ámprensa que o ajude a dar ganho de causa ao que elle chama seu methodo de *leitura repentina*; e assevera que *numerosas e incontrariaveis provas* tornam ja inconcussa a superioridade do tal methodo. Esta asserção não he *inexacta*, he *completamente falsa*.

Deixo de parte a questão da paternidade do methodo, porque já não ha quem ignore que o Castilho quiz enfeitar-se com as plumas alheias, e que o methodo tem tanto de seu, como tem de minha a fabrica onde se fez o panno do sobrecasaca de que estou vestido.

He verdade, (diz Castilho), eu não sou o inventor do methodo; mas *aperfeiçoei-o*. Tambem he *falso*, porque o tal methodo labora ainda hoje nos mesmos *vicios radicaes* em que laborou desde a sua origem, e que foram causa de ser abandonado em França, onde nasceu, em Inglaterra onde o ensaiaram, e ultimamente no Brasil, onde tambem e sem o soccorro do Castilho houve quem o experimentasse, mas de *boa fé*, e sem o empenho de fazer delle *arte de ganhar dinheiro*.

Ha *provas numerosas* e *incontrariaveis* he verdade, mas que tornam inconcussa a *inferioridade* do methodo Castilho. São muitas estas provas, e eu sei que tem sido colligidas por alguns curiosos que teem examinado detida, reflectida e imparcialmente as raras escolas de Lisboa, nas quaes se tem praticado o methodo Castilho. O resultado deste exame he igual ao que tem feito em toda a parte abandonar o methodo que tanto louva o Castilho.

He ridiculo o dizer o Castilho que o *seu* methodo he *a luz exigida pelo christianismo, etc.* He mais que ridiculo, he uma profanação sacrilega. Ao mesmo tempo he um miseravel paralogismo, se não um sophisma desprezivel. A instrucção he luz, e dessa muito se carece; porém, o methodo Castilho, em vez de dar *mais*, dá menos luz; em vez de ser progresso, he atrazo e retrogradação; em vez de ser de vantagem, seria de grande prejuizo para a instrucção popular. Fallo como conhecedor, porque estudei o methodo; observei-o, e desenganei-me de que he puro *charlatanismo*.

Diz Castilho que o seu methodo he *mais barato*. Tambem a asserção he *falsa*: he mais caro, e muito mais caro. Hoje o governo não gasta com as aulas de instrucção primaria senão o ordenado dos professores. He preciso que gaste alguma cousa para que o ensino se generalise mais *entre os pobres*; porém, nunca ha de ser preciso que gaste nem a metade do que teria de gastar com o arranjo das aulas e com a adopção dos compendios, etc., etc., se o methodo Castilho houvesse de ser posto em pratica.

Diz Castilho que incommoda os reis, os principes, as academias, etc., etc., para que o seu methodo seja adoptado. Forte admiração! Por dous motivos assim procede o Castilho: 1.º, por *amor proprio* e *capricho*; o 2.º, por *interesse*. Este segundo he o principal; por quanto a adopção *obrigada* do methodo Castilho importava para elle o rendimento certo, permanente e avultadissimo da venda do seu compendio. A' *auri sacra fames* he a razão das razões do *zelo espantoso* do Castilho.

Agora accresce a razão de se vingar dos *apupos* que recebeu no Rio de Janeiro. Alli Castilho foi tratado de charlatão: riram-se d'elle, depois de lhe terem mostrado que sabiam avalia-lo. He a *seu* methodo. Se tanto he o *zelo* do Castilho, porque não vai propaga-lo em Cabo Verde, em Angola, em Moçambique? He melhor do que andar a fazer entre nós a vergonhosa figura que está fazendo.

Castilho foi o outro dia pedir á academia Real das Sciencias que *approvasse* o seu methodo. Disse mal de toda a gente de lettras, que não lhe diz *amen* e louvou até a torpeza aquelles que espera que sejam seus juizes: he o seu miseravel costume. Houve-se de modo que o Herculano lhe foi á mão, e o adversario severamente. O Castilho mette se debaixo dos pés para obter os mais abjectos applausos, e despeja toda a outra bilis contra quem quer que seja que resista ás suas boas ou más opiniões. Quem lidar com Castilho (fallo do Castilho como homem de lettras) tres dias fica empado a tal ponto, que não quer mais nada com elle nem por um unico minuto.

Agora o Castilho anda intrigando no palacio do duque de Saldanha, e na associação dos professores, para obter (custe o que custar) aqui approvação para o methodo, e em Santo Anbrozio protecção. Tambem me consta que se tem dirigido ao Paço, afim de captar a piedade e compaixão de S. M. ja que não vê modo de lhe offuscar a alta intelligencia. De S. M. não me temo eu, porque S. M. sabe ver por si; porem receio da leveza de alguem do governo e das intrigas do Leite, e de outros dependentes do Castilho na associação dos professores. Sei comtudo que a maioria destes reprova o methodo-Castilho, e que tem consignada ja a sua opiuião *por escripto*. Por hoje basta deste assumpto, ao qual voltarei, porque não posso supportar charlatães.

Ainda uma palavra. O Castilho diz que lhe respondem com chufas e injurias! He exactamente o como elle tem tratado os seus adversarios; falla, escrave muito, injuria muito, disparata muito, e deixa com toda a sua força as objecções fortes que lhe tem sido oppostas.

Agora, para não fazer salto mortal, fallarei de uma occurrencia que teve lugar com a academia Real das Sciencias. Esta mandou uma deputação a el-rei no dia dos annos do Sr. D. Fernando. Fundada em razões exoticas, queria ser recebida antes do beijamão. Estes democratas *de agora* he a gente mais *exigente* e totalmente aristocrata que pode imaginar-se. Era contra os estylos do Paço, e S. M. so lhe fallou no fim do beijamão. Santo Deos, que fizeste! A tal deputação houve-se *secamente* com el-rei, e desattenciosamente com o Sr. D. Fernando. A' noite ao chá em S. Carlos, o Sr. D. Fernando fez alguma levissima allusão ao procedimento irregular da deputação. Houve alguem tão grosseiro e incivil como os membros da deputação, que começou a defende-la. SS. MM. não estiveram para ouvir a apologia. Esse alguem da situação *amuou*, e no dia 30 offereceu a demissão dos seus cargos, menos um, outros dizem que só offereceu a demissão de um. Seja o que for, este procedimento he *inqualificavel*. Quem me informou do facto, he pessoa competentemente habilitada para o saber. Informei-me posteriormente; e me foi confirmada substancialmente a exactidão do que digo de essencial. Que lhe parece? Que me diz dos taes academicos? e que diz dos taes protectores! A que tempos somos chegados! A demissão não foi acceita, mas não sei ainda como a cousa se compoz. Hei-de sabe-lo, e informarei.

O Rodrigo continua doente, e ouvi que passou peior a noite de hontem para hoje. Se elle estivera bom não aconteceria o que aconteceu com a deputação, nem teria lugar o desaguisado d'esses protectores.

A cholera tem-se desenvolvido aqui pouco, mas tem feito algumas victimas. Em S. Vicente morrem os dous criados do Patriarcha, que alli foram atacados, apezar de serem tratados com o maior cuidado.

Até breve.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres—60 d/v. 27 5/8 d. a dinheiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	120:501$377
Idem do dia 10	16:254$154
	136:755$531

Descarregam hoje 11 de dezembro.
Brigue inglez—*Westmoreland*—mercadorias.
Brigue inglez—*Crescent*—bacalhao.
Brigue inglez—*Icene*—idem.
Brigue portuguez—*Trovador*—mercadorias.
Brigue hamburguez—*Ingeborg*—idem.
Patacho brasileiro—*Francisco*—pipas vasias e fumo.
Hiate brasileiro—*Angelica*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	25:286$090
Idem do dia 10	8:772$065
	34:058$155

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	1:961$978
Idem do dia 10	336$147
	2:298$125

Exportacao.

Buenos-Ayres com escala por Montevidéo, brigue «Barcelos, de 309 toneladas, conduzio o seguinte:—2,250 volumes com 15,707 arrobas e 30 libras de assucar.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «Camacuam», de 185 toneladas, conduzio o seguinte:—200 saccos e 1,120 barricas com 8,993 arrobas de assucar.

Lisboa, barca portugueza «Gratidão», conduzio o seguinte: — 3,539 saccos e 12 barriquinhas com 17,735 arrobas e 13 libras de assucar, 25 pranchões de amarello, 46 fardos estopa, 20 saccas com 115 arrobas e 21 libras de algodão, 400 cocos com casca.

Barcellona, sumaca hespanhola «Violante», de 167 toneladas, conduzio o seguinte: — 550 saccas com 3,024 arrobas e 28 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	5:036$361
Idem do dia 10	1:037$447
	6:073$808

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . .	21:610$794
Idem do dia 10	7:051$573
	28:662$367

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Santa Catharina—40 dias, sumaca brasileira «Conceição», de 59 toneladas, mestre Antonio José de Oliveira, equipagem 8, carga carne secca; a Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiro, Leonel Caetano da Silva.

Cadiz—31 dias, brigue sueco «Diadem», de 240 toneladas, capitão A. E. Hansson, equipagem 12, em lastro; a ordem. Ficou de quarentena por 10 dias.

Maranhão—25 dias, brigue escuna brasileiro «Graciosa», de 168 toneladas, capitão Manoel Lourenço da Silva Mondego, equipagem 12, carga varios generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, José Duarte Botto Junior, Jeronymo Candido de Moura.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de 300 braças de embarreamento entre os marcos de 7000 e 8000 braças da estrada do sul, avaliados em 990$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Serão feitos ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 990$000 rs.

2ª. O arrematante deverá dar principio as obras no prazo de oito dias e conclui-las no prazo de tres mezes ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª. O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em duas prestações iguaes, uma depois de feita a metade dos reparos, a outra quando ultimados os mesmos reparos.

4ª. Para tudo o que não for previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no artigo 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que Severiano Francisco de Souza tem de ser indemnisado da quantia de 100$000 rs. pela extração da terra e arêa de sua propriedade na estrada da Magdalena, e que o dito Souza tem de receber a mencionada quantia logo, que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamaçoes.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.— O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Manoel José Teixeira Bastos, cavalleiro da ordem da Rosa, e juiz de paz do 1.º anno desta freguezia de S. José do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber que devendo proceder-se na 3ª dominga de janeiro proximo futuro a revisão da qualificação na conformidade do art. 25 da lei de 19 de agosto de 1846, se faz mister que os eleitores e supplentes abaixo designados, compareçam afim de proceder-se a formação da junta de qualificação; pelo que em execução do art. 6 da referida lei convoco-os para que se achem na igreja da Senhora do Terço pelas 9 horas da manhã da mencionada terceira dominga 20 de janeiro do anno proximo vindouro, sob pena de incorrerem na multa comminada pela mesma lei.

Eleitores os senhores:
Francisco Baptista de Almeida.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Justino Pereira de Andrade.
José Hygino de Souza Peixe.
Manoel de Almeida Seara.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Amaro Benedicto de Souza.
João Moreira de Mendonça.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Joaquim Antonio de Castro Nunes.
João José de Moraes.
Joaquim Clemente dos Santos.
José Carlos de Souza Lobo.
Joaquim José Tavares.

Supplentes os senhores:
Manoel Ferreira Accioli.
João de Brito Correia.
Antonio da Silva Gusmão.
Francisco de Oliveira Mello e Silva.
Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente
Francisco de Paula Meira Lima.
Justiniano Antonio Alves Soares.
João Francisco Bastos de Oliveira.
João Soares da Fonceca Velloso.
Domingos dos Passos Miranda.
Manoel da Fonceca Medeiros.
Honorato Joseph de Oliveira de Figueiredo.
Joaquim José dos Santos.
João das Virgens Motta.
Jennino José Tavares.

E para constar mandei passar o presente para ser affixado nos lugares mais publicos da freguezia e ser publicado pela imprensa.

Eu José Gonçalves de Sá, escrivão o escrevi aos 11 de dezembro de 1855.— *Manoel José Teixeira Bastos.*

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Luiz de Oliveira Lima me fez a petição do theor seguinte:

Diz Luiz de Oliveira Lima, que em virtude do art. 443 do codigo do commercio, precisa protestar contra os seus devedores na forma que determina o art. 453 § 3 do dito codigo, afim de interromper a prescripção nos debitos vencidos ha longo tempo abaixo declarados; requer a V. Exc. se digne mandar tomar por termo o seu protesto, e como os devedores moram em lugar incerto e não sabido, quer se passe carta edital intimando aos devedores o protesto requerido, os quaes são os seguintes: Domingos Soares Fernandes duas letras vencidas, a primeira em 7 de março de 1850, da quantia de 950$ rs., e a segunda em 7 de junho do mesmo anno, da quantia de rs. 929$715, Manoel José da Silva Tubarão duas letras vencidas, a primeira em 4 de outubro de 1848, da quantia de 363$030 rs., e a segunda em 4 de janeiro de 1849, da quantia de 300$ rs., Manoel Alves Maciel Junior, saldo de uma letra vencida em 8 de março de 1851, da quantia de 307$290 rs., José Clementino Pessoa de Albuquerque Mello, uma letra vencida em 10 de agosto de 1851, da quantia de rs. 490$759, Antonio Alves Teixeira, saldo de uma letra vencida em 26 de março de 1852, 134$180 rs., José Antonio de Lima, uma letra vencida em 3 de novembro de 1852, da quantia de 35$520 rs., João Olympio de Oliveira Mendes, uma letra vencida em 27 de dezembro de 1851, da quantia de 700$000 rs., Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, saldo de uma letra vencida em 30 de janeiro de 1848 a quantia de 36$780 rs., correndo juros todos esses debitos. Pede ao Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio assim lhe defira, mandando que se lavre o termo de protesto e se passe carta edital intimando o protesto aos devedores.—E R. Mc.—Solicitador, Romão de Souza Lisboa.

Nada mais se continha em dita petição aqui transcripta, a qual sendo-me apresentada dei o despacho seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante que justificará a ausencia dos supplicados. Recife 28 de novembro de 1855.—*Peretti.*

Nada mais se continha em dito meu desp[illegible] transcripto, em virtude do qual se lavrou [illegible] do theor seguinte:

Aos 28 dias do mez de novembro de [illegible] cidade do Recife de Pernambuco, veio o supplicante Luiz de Oliveira Lima, e disse perante as testemunhas abaixo declaradas que protestava contra os supplicados pelo conteudo em sua petição para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestou fiz este termo que assignou com as testemunhas abaixo assignadas. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi. — Luiz de Oliveira Lima, José Gonçalves de Sá, Antonio da Silva Pessoa de Mello.

Nada mais se continha em dito termo de protesto aqui transcripto, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, e sendo-me os autos conclusos nelles dei a sentença seguinte:

A vista da inquirição de folhas 4 a folhas 6 pela qual se prova que os individuos constantes da petição de folhas 2 se acham ausentes em lugares não sabidos, mando que para ser-lhes intimado o protesto do termo de folhas 2 verso se passe carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 30 de novembro de 1855.—*Anselmo Francisco Peretti.*

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima, e hei por intimados aos supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcripto.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto; e o porteiro do juizo fixará a presente nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como o commendador Manoel Gonçalves da Silva me fez a petição do theor seguinte:

Diz o commendador Manoel Gonçalves da Silva, que sendo-lhe Mauricio José de Gouveia devedor da quantia de 2:801$577 e seus juros como se vê da letra por elle passada; e sendo-lhe igualmente devedor João José Ferreira Junior da quantia de 417$440 de juros, como de sua letra consta, quer para garantir seu direito protestar nos termos do artigo 453 § 3 do codigo commercial, para o que requer a V. Exc. se digne mandar tomar por termo seu protesto, e intimado este aos supplicados por edictos, visto acharem-se ausentes em lugar não sabido, com o que previamente justificará: nestes termos P. ao Sr. Dr. juiz de direito do commercio deferimento.—E R. Mc.—O advogado, *Almeida.*

Nada mais se continha em dita petição, a qual sendo-me apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante, que justificará a ausencia dos supplicados. Recife 17 de novembro de 1855.— *Peretti.*

Nada mais se continha em dito meu despacho, em virtude do qual se lavrou o protesto do theor seguinte:

Aos 17 dias do mez de novembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em meu escriptorio, veio o supplicante o commendador Manoel Gonçalves da Silva, e perante as testemunhas infra assignadas, disse que protestava pelo conteudo de sua petição retro, que fica fazendo parte do presente; de que para constar, e por assim haver dito e protestado fiz este termo no qual se assignou com as mesmas testemunhas. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o escrevi. — Manoel Gonçalves da Silva — João Vicente de Torres Bandeira — Manoel Ignacio Torres Bandeira.

Nada mais se continha em dito termo de protesto, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas foram-me os autos conclusos, nelles dei a sentença seguinte:

Vista a inquirição de fl. 4 a fl. 6, por onde se prova que os individuos designados na petição de fl. 2 se acham ausentes em lugares não sabidos, mando que para se lhes intimar o protesto constante do termo de folha 2 verso, se passe carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 30 de novembro de 1855.—*Anselmo Francisco Peretti.*

E mais senão continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor se chama e intima e hei por intimados os supplicados, devedores ausentes ácima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto ácima transcripto. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que ácima fica exposto; e o porteiro do juizo fixará ao presente nos lugares do costume, e será publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 4 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta virem, em como Luiz Antonio Barbosa de Brito me dirigio a petição do theor seguinte:

Diz Luiz Antonio Barbosa de Brito, que para conservação de seu direito nos debitos vencidos ha longo tempo abaixo declarados em virtude do artigo 443 do codigo do commercio precisa protestar contra os seus devedores na forma que determina o artigo 453 § 3 do dito codigo, afim de interromper a prescripção, requer a V. Exc. se digne mandar tomar por termo o seu protesto, e como os devedores moram em lugar incerto e não sabido, que se passe carta edital intimando aos devedores o protesto requerido, os quaes são os seguintes: Severino Severo do Rego, letra vencida em agosto de 1834, 249$240, a qual corre juros, ao saldo de uma obrigação vencida em dezembro de 1834, 27$900; Manoel Romão Corrêa de Araujo, letra vencida em agosto de 1842, 112$ corre juros tirando em conta qualquer recibo de algum pagamento que tenha feito; Laurianna Francisca da Conceição, um vale vencido em janeiro de 1852 de 65$, Pedro Pinto de Miranda Forgas um vale de 62$ passado em junho de 1845, Antonio Mendes de Cordeiro Guimarães uma obrigação de 478$420 de agosto de 1842, o padre Amaro José Cordeiro uma obrigação de 30$ de junho de 1843, Luiz José dos Reis mestre da barcaça *Flor da India* um val de 29$220 passado em julho de 1850, Joaquim Bernardo da Silva uma obrigação vencida em outubro de 1844 da quantia de 500$, José Hyppolito de Verçosa um val da quantia de 86$520 vencido em abril de 1854. Pede a V. Exc. Exm. Sr. Dr. juiz do commercio se digne mandar que se lavre o termo de protesto e se passe carta edital intimando o protesto aos devedores. — O solicitador, Romão de Souza Lisboa.

E mais se não continha em dita petição, a qual dei e proferi o despacho seguinte:

Tome-se por termo o protesto do supplicante e este justifique a ausencia dos supplicados. Recife 21 de novembro de 1855.—*Peretti.*

E mais se não continha em dita petição e despacho, em virtude do qual o escrivão lavrou o termo do theor seguinte:

Aos 28 dias do mez de novembro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, veio o supplicante Luiz Antonio Barbosa de Brito e disse presente as testemunhas abaixo assignadas que protestava contra os supplicados pelo conteudo em sua petição retro, para o fim na mesma requerido, e de como assim o disse e protestou, fiz este termo que assignou com as testemunhas. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o escrevi.—Luiz Antonio Barbosa de Brito, José Gonçalves de Sá, Antonio da Silva Pessoa de Mello.

E mais se não continha em dito termo de protesto em tudo aqui transcripto, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sendo os autos conclusos deu a sentença do theor seguinte. Attendendo a inquirição de folhas 4 a folhas 6 pela qual se mostra que os individuos mencionados na petição de folhas 2 se acham ausentes em lugares não sabidos, mando que se lhes intime o protesto constante do termo de folhas 2, verso: para o que se passará' carta de edictos com o prazo de 30 dias e custas. Recife 30 de novembro de 1855.—*Anselmo Francisco Peretti.*

E mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da que o escrivão que esta subscreveu mandou passar a presente carta de edictos com o prazo de 30 dias, pelo qual e seu theor se chama e intima e hei por intimados os supplicados devedores ausentes acima declarados de todo o conteudo na petição e termo de protesto acima transcriptos. Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes ou amigos dos ditos supplicados os poderão fazer scientes do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo affixará' o presente nos lugares do costume, e será' publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 6 de dezembro de 1855. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão privativo do juizo commercial o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

O Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do disposto nas circulares do ministerio da marinha, datadas de 17 do mez de novembro proximamente findo, ás quas refere-se as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 4 do corrente mez, manda dar publicidade não só aos exemplares das traducções dos avisos annunciando aos navegantes o estabelecimento de diversos pharóes, e das instrucções geraes para embarcações com destino ao porto Louis, mas tambem o de um outro aviso, tambem aos navegantes, ácerca do pharol que se vai inaugurar no Cabo de la Plata em Pasajes.

Capitania do porto de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc: Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente vertido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
Numero 32.
Oceano atlantico do sul.
Cabo Pembroke, ilhas Malvinas ou Falkland.

O governo da colonia das ilhas da Falkland fez publico que a torre do pharol que ha pouco se estava edificando sobre o cabo Pembroke está concluida, e que uma luz fixa de cor natural se mostrará alli depois do 1. de dezembro de 1855 em diante.

O cabo Pembroke, sobre o qual tem até agora estado uma balisa forma a ponta mais a leste do grupo Falkland, e a nova torre fica na latitude 57°, 41', 45" O. de Greenwick.

O machinismo illuminador he catadroptrico ou de reflexo, e da primeira ordem. A' luz está na altura de 58 pés, visivel do nordeste e do sul em distancia de 12 milhas; mas, ficando coberto para a parte do oeste, não se deve perder de vista por embarcações que a avistaram pelo lado do mar. Uma embarcação na entrada do porto William passa pelo lado de bombordo, e o capitão deve ter cuidado em observar que, como a maré de enchente corre para o norte, e a vasante para o sul na passagem do cabo Pembroke, se elle tiver um vento fresco, pode correr entre este cabo e os rochedos do Lobo (Soal Rocks) ao N. E. delle em distancia como de 3/4 de milha com seguridade; porem, com vento bonançoso ou mar cavado, he melhor passar por fóra dos rochedos do Lobo, navegando sempre bem ao norte delles, para dar desconto a maré.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado.
Londres 15 de setembro de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado: Ilhas Falkland, n. 1,354, assim como, bahia Stanley, n. 1,774, instrucções para navegar para a America do Sul, folhas 92 e 93; e a lista dos pharóes da America do Sul n. 27.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original impresso em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar á quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente, que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 13 de novembro do anno de nosso Senhor Jesus Christo de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme: o secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu, José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça: etc. Certifico que me foi apresentado um impresso em hespanhol, o qual, traduzido para o idioma nacional diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Repartição hydrographica.
Aviso aos navegantes.
Pharões nas costas de Hespanha, no oceano.

Pelo ministerio da marinha, e por communicação competente, se receberam nesta directoria informações relativas ao estabelecimento de um novo pharol construido pelo corpo de engenheiros de estradas, canaes e portos, e á vista das quaes se faz publico o seguinte annuncio:

Pharol do cabo de la Plata em Pasajes.
Provincia de Guipuzcôa.

Desde o 1. de outubro proximo se acenderá todas as noites o mencionado pharol situado ao oeste do canal de Pasajes na latitude de 43°, 20', 21" N.; longitude 4°, 45', 43" E. do observatorio de marinha de San Fernando.

O machinismo he catadroptico da quarta ordem, luz fixa, cor natural, e poder-se-ha ver em distancia de 14 milhas em uma atmosphera clara.

A luz está elevada 532 pés castelhanos (148,125 metros) sobre o nivel do preamar do equinocio.

Madrid 4 de setembro de 1855. — Assignado.— *Joaquim Gutierrez de Rubacalca.*

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo, escripto no idioma hespanhol, ao que me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente em que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor de 1855.— *José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete juramentado.

O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro traductor publico e interprete commercial juramentado da praça etc. Certifico que me foi apresentado um impresso, escripto em inglez o qual a pedido da parte traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
Numero 34.
Pharoes nas Mauricias.

O governo colonial das Mauricias fez publico que as torres para pharoes que ha pouco se achavam em construcção naquella ilha, se acham promptas e que os seguintes pharoes apparecerão do dia 1° de dezembro em diante (1855.)

Luz revolvente na ilha Flat.

1.º A torre do pharol sobre a ilha Flat (chata) na ponta do nordeste das Mauricias está collocada sobre a parte mais alta da ilha, e no angulo do sudoeste, na latitude 19°, 53', 26" S; longitude de 57°, 41', 12" a E. de Greenwich. O machinismo illuminador he catadioptrico, ou de reflexão da primeira ordem. A luz do pharol he revolvente, e o tempo do giro de um minuto, mostrando uma luz brilhante por 20 segundos, seguido por um intervallo de escuridão de 40 segundos.

Está collocada em uma elevação de 365 pés acima do nivel do mar, e poder-se-ha ver do convéz de um navio em distancia de 25 milhas em tempo claro.

Pharol ou luz fixa na ponta Canonier.

2.º A torre do pharol ou ponta Canonier no angulo do noroeste da ilha das Mauricias fica na extremidade da ponta na latitude 20°, 0',35" S; longitude 57°, 35' 24" E. de Greenwich; demora S. O. 1,20 distante 9 milhas, ou perto dellas da torre do pharol na ilha Flat (chata). A luz he fixa, he de uma cor natural para o lado do mar e da primeira ordem, está collocada em uma altura de 38 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro pode ver-se em uma distancia de 10 milhas.

O objecto deste pharol he indicar a posição de um perigoso recife que se estende da terra 1 3/4 milhas da ponta Canonier, e para avisar embarcações para não se aproximarem muito aos rochedos de coral que ficam ao nordeste e sudoeste daquella ponta. Quando se avista do sul, em qualquer posição para o norte de N. E. 1/2 E., a luz apparecerá encarnada e avisará ao navegante que elle está demasiadamente proximo á terra.

Pharoes da bahia para Porto Louis.

3.º Apparecerá uma luz verde sobre um mastro no angulo de fora do forte George, sobre a ponta de oeste de Tonneller ou ilha de Cooper do lado esquerdo ou de L'Este da entrada da bahia de porto Louis.

4.º Uma luz encarnada se mostrará sobre um mastro na torre Mortella que fica na entrada do Rio Grande no banco do O. em distancia de 1 1/2 milha S. O. 1/4 do S. do forte George.

O objecto destes dous pharoes da bahia he para conduzir e marcar o melhor ancoradouro fora de porto Louis. Uma embarcação aproximando-se a luz encarnada em direcção que demarque S. S. O. deve fundear logo que a luz verde no forte George demorar S. E. 1/2 S.

Assignado—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hidrographica do almirantado em Londres 30 de agosto de 1855.

Esta notificação refere-se aos seguintes mappas do almirantado: Costa de leste de Madagascar, n. 677; Mauricias, n. 711; porto Louis, n. 713; dista de pharoes da India, ns. 10 e 11.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo escripto no idioma inglez ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855.—José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso, escripto em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Instrucções geraes para as embarcações destinadas a Porto Louis.

Uma embarcação que descobrir a ilha pela parte de l'este (ou pelo lado de balravento) deve dar um resguardo de 2 1/2 milhas dos recifes em frente a ilha de Amber, e deve ter todo o cuidado em não se aproximar ao pharol revolvente na ilha Flat (chata ou rasa) em um rumo para norte de N. N. O. 1/2 O. até que « Gunners Quoin » demorar Oeste, em cuja occasião se pode tomar o rumo a meio canal para passar entre « Gunners Quoin » e « Ilha Flat. »

Tendo passado ao oeste do « Quoin, » o pharol fixo sobre a ponte Canonier torna-se visivel, e tendo trazido a luz sobre « Flat » ilha a demorar E. N. E. 1/4 N. o rumo pode mudar-se para O. S. O. 1/2 S. para passar a ponta Canonier em distancia como de duas milhas.

Logo que a luz fixa sobre a ponte Canonier demorar S. E. 4.ª do sul a embarcação pode orçar até S. O. 4.ª do S. (com o monte Tamarind a vista pela prôa se a noite for clara) para o fundeadouro em frente a Porto Louis, distancia de 10 milhas, porém tendo navegado a distancia de 6 3/4 milhas com esta prôa, até em frente da bahia de Torubeau, o pharol sobre a ponta Canonier torna-se encarnado, em cuja occasião as duas luzes sobre a ponta Canonier e a Ilha Flat (raza) ficam em linha.

A luz encarnada na embocadura do Rio Grande ver-se-ha então demorando S. S. O. (e se o tempo estiver claro o corpo da montanha Garde por cima d'ella) pode então navegar pela distancia de 3 milhas, e quando a luz verde do forte Gorge sobre a Ilha Tonnelbier demorar ao S. E. 1/4 S., pode fundear-se no melhor fundeadouro, fora da bahia. Em navegar mais para o pharol do Rio Grande para o lado do sul, a embarcação se aproxima demasiadamente aos rochedos.

He com tudo geralmente prudente para a embarcação que passa a ponta Canonnier atravessar (navegando de vez em quando para conservar a sua posição, de maneira que chegue ao ancoradouro ao romper do dia, isto he preferivel a attentar fazê-lo de noite, por cujo motivo em mui poucos casos se tem ganho tempo, por esta maneira evita-se grande risco, assim como a necessidade de ancorar de noite. Depois de passar a ponta Canonier não pode haver cuidado de mais para se evitar que a embarcação seja levada para dentro da linha encarnada d'aquella luz, antes que ella tenha corrido a distancia de seis milhas e tres quartos.

Assignados.—E. C. Frome.—R. E., engenheiro geral nas Mauricias.—Edw. Kelly, capitão do Porto em Porto Louis.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do mesmo escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, n'esta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 13 de novembro do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Casemira carmezim, covados 100; aniagem ou estopa, varas 509 1/2; sapatos feitos na provincia, pares 1304; algodão em rama, arrobas 4; rolhas; de cortiça para garrafas, grozas 3; pavios, duzias 9; secante, libra 1; cobre, arrobas 20.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para forne-

cimento do arsenal de guerra 7 de dezembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento do disposto no aviso circular da repartição da marinha de 26 de novembro ultimamente findo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente, datado de hontem, manda dar publicidade aos sete exemplares abaixo dos avisos sob numeros 19, a 25 feitos aos navegantes, recebidos do almirantado britanico, e de Trinity pelo consul geral do Brasil em Inglaterra.

Capitania do Porto de Pernambuco 29 de novembro de 1855.— O secretario, *Alexandre Rodriguez dos Anjos*.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, a pedido de parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUCÇA'O
Aviso aos navegantes.
Numero 19.
Estados-Unidos da America.
Pharol do Breakwater Delaware.

A repartição dos pharóes nos Estados-Unidos publicou os seguintes avisos :

No dia 10 de maio proximo de 1855 a actual luz encarnada fixa do Breakwater Delaware, será descontinuada, e em seu lugar collocada uma luz de Fresnel da quarta ordem, mostrando uma luz *branca* fixa, variada por fuzis.

Luz da baliza, Cleveland, Ohio.

Foi collocado um novo apparelho de illuminação na baliza em Cleveland, sobre o lago Erie, e a luz estará aceza desde o pôr até o nascer do sol, desde a abertura até ao encerramento da navegação.

A luz será produzida por um apparelho catadioptrico da quarta ordem do systema de Fresnel, mostrando uma luz fixa com um fuzil brilhante com um intervallo de um minuto.

A luz está collocada a 50 pés acima do nivel do lago, e deve ver-se em tempo claro em distancia de 13 milhas.

A torre he construida de ferro fundido, pintada de branco e fica quasi e proxima á extremidade do Noroeste do caes de leste.

Balisas na bahia de Mobile na Florida.

Construiram-se as seguintes balizas na bahia de Mobile ; duas balizas correndo por meio da passagem Choctau como anteriormente e alumiadas de noite ; uma baliza no lugar do naufragio « Stake » ; uma baliza no lugar do « Stake » superior ; uma baliza no lugar do « Stake » inferior ; duas balizas ao sul do áeima, prolongando a linha do canal na barra do Ric Dog.

Todas ás balizas ácima, com excepção do « Range Stakes, a devem ficar a sotavento quando se entra.

Uma baliza de dia tambem foi collocada na extremidade da barra de Ostras, a qual corre para fóra em direcção de leste dá Ponte « Ceder » ; uma baliza na extremidade do oeste do « Spit » na entrada da enseada de « Navy » ; uma baliza na extremidade do baixo que corre em direcção ao oeste da Ponte Clara ; e uma baliza na ponta do oeste do pequeno baixo destacado ao sul da ponta ultima referida.

Assignado.—*John Washington*, hydrographe.
Repartição hydrographica do almirantado em Londres, aos 9 de maio de 1855.

Estes avisos affectam os seguintes mappas do almirantado: Norte-America E. C. folha 6, n. 269 ; mappa do largo Erie, n. 332 ; geral das Indias Occidentes, n. 392 ; Florida Oeste, n. 529 ; bahia de Mobile n. 2344, assim como a lista de pharóes dos Estados-Unidos,ns. 148 e 307.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e intreprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, traductor publico, e nterprete commercial juramentado da praça, etc.

Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual,litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte:

TRADUCÇA'O
Aviso aos navegantes.
Numero 20.
Costa da Hespanha no Atlantico
Alteração de pharol em Cadiz.

O governo hespanhol acaba de participar que no primeiro de junho, a actual luz revolvente no castello de S. Sebastião em Cadiz sera mudada pare uma luz fixa brilhante, com fuzis encarnados com intervallos de dous minutos. O novo aparatus illuminador he catadioptrico, da segunda ordem de Fresnel. A luz terá a elevação de 143 pés acima do nivel do mar, e he visivel á distancia de 18 milhas, em tempo claro, do convéz de um navio. Não houve mudança na collocação da luz.

Assignado. — *John Washington*, hydrographo.
Repartição hydrographica.
Londres, 22 de maio de 1855.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Mediterraneo,n. 2158; approximações a Gibraltar,n. 92, bahia de Cadiz n. 86; e igualmente a lista, dos pharóes hespanhoes n. 180.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente, que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. : Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
Numero. 21.
Bahia de S. Francisco na California.
Pharol fixo no forte da Ponta.

A commissão de Pharóes dos Estados Unidos acaba de annunciar que um Pharol fixo seria acendido no forte da Ponta na parte do Sul da entrada da bahia de San Francisco na California, no dia 21 de março findo.

O apparelho da illuminação he da quinta ordem do systema de Fresnel, o fóco da luz acha-se a 52 pés ácima do nivel do mar, e será vizivel do convez de um navio, em tempo claro, na distancia de 12 milhas.

A posição do Forte da Ponta, segundo determina a vestoria ou exame da costa está na latitude 37°, 49', 27" Norte ; longitude 122°, 27', 33" ao Oeste de Greenwich.

Pharol de luz fixa em Ponta-Bonita.

Fez outra igual participação que uma luz fixa seria vizivel da torre de Ponta-Bonita, do lado do Norte da entrada para a bahia de S. Francisco do primeiro de maio ultimo em diante.

A torre he de ladrilho, com uma lanterna pintada de preto em cima, o apparelho da illuminação he catadioptrico, da segunda ordem do systema de Fresnel ; a luz fica como 200 pés acima do nivel do mar, e em tempo claro deve ver-se do convez de um navio na distancia de 20 milhas.

A posição aproximada do Pharol está na latitude de 37°, 49', 10" Norte ; longitude 122°, 30", 50" Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.
Repartição hydrographica do almirantado.
Londres 9 de maio de 1855.

Este aviso refere-se ás cartas do almirantado da bahia de San Francisco, n. 591, e á lista dos Pharóes dos Estados Unidos, ns. 29 C e 29 D.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso em inglez, que bem a finalmente traduzi do proprio original escripto no idioma inglez, como ácima refiro, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m' o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça : etc. Certifico que me foi apresentado um documento impresso em inglez, o qual, traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte :

TRADUCÇAO.
Aviso aos navegantes.
Numero 22.
Carolina do Norte (Estados-Unidos.)
Pharóes no forte Maçon (Bahia de Beaufort.)

A commissão de pharóes dos Estados-Unidos participa e faz publico que no dia 20 de maio ultimo seria collocada uma luz fixa sobre uma torre recentemente construida com 200 jardas no fundo do forte Macon. A torre he de ladrilho encarnado, e a lanterna de ferro e galeria em redor são igualmente encarnadas.

O aparelho será da quarta ordem do systema de Fresnel, e illuminará um arco de 270° do horisonte; a luz está collocada 50 pés ácima do nivel médio do mar, e será vizivel do convéz de um navio em distancia de 12 milhas em tempo claro.

Na mesma noite se veria, pela primeira vez, uma luz de baliza proxima á praia, como em distancia de um quarto de milha da torre ácima mencionada, demorando as duas luzes com a boia de fora da barra principal Sul 50° L'este (S. E. 1/2 E.) magnetico.

A baliza he construida de madeira pintada de branco, 12 pés quadrados na baze, e 6 pés quadrados no cume.

A luz da baliza fica 30 pés ácima do nivel do mar, e sera vizivel na direcção da barra em distancia de 10 milhas. A luz fica dirigida na direcção da barra, illuminando um arco de 112° de cada lado da linha recta. A posição do páo da bandeira do forte Macon, segundo determina o exame ou vistoria da costa está na latitude 34° 41" 43 norte, longitude 76 40 Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrogoapho.
Repartição hydrographica do almirantado.
Londres, 1 de julho de 1855.

Este aviso corresponde ao mappa do almirantado da America do Norte, costa de leste, folhas 7,n. 270 e lista de pharóes dos Estados-Unidos n. 204.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme,o tornei a entregar á quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramontado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, raductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. : Certifico que me foi apresentado um documento escripto em inglez, o qual, a pedido traduzi litteralmente para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N. 23.
Estados-Unidos.
Pharol no Rio Bass, Vineyard Sound, Massachussets.

A commissão de pharoes dos Estados-Unidos avisou de que se tinha edificado um pharol no Rio Bass da parte do norte de Vineyard Sound, e que uma luz fixa seria acendida alli na noite do 1 de maio passado.

A torre está collocada no centro da casa do empregado, ambos os edificios são pintados de branco, e o tope da lanterna encarnado.

A luz será visivel de l'este pelo sul para oeste. As embarcações que se aproximam do oeste devem pôr o pharol a demorar norte 1/4 NE. para safar a ponta de l'este do Breakwateo, e os que se aproximarem de l'este devem trazer o pharol a demandar N. O. antes de occorrerem para o ancoradouro.

O apparelho he da quinta ordem do systema de Fresnel, illuminando um arco de 180 do horisonte. A luz fica 40 pés acima do termo medio do nivel do mar, e deve ver-se do convez de um navio, em tempo claro, na distancia de 10 1/2 milhas.

Ponta «Cove,» Rio Patuxent, Bahia Chesapeake.

A commissão dos pharoes tambem deu noticia que a actual luz fixa em Cove Point sera mudada no dia 15, ou proximo ao dia 15 de junho futuro de 1855, para uma luz fixa, *variada por fuzis.*

O aparelho será catadioptrico da quinta ordem do systema de Fresnel.

A luz será de cor natural fixa, com um fuzil claro em intervallos de minuto e meio.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica
Almirantado de Londres, 8 de junho de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado ; America do Norte, costa de l'este, folhas 5 e 6, ns. 268 e 269 ; Bahia de Chesapeake, n. 355 ; listas de pharoes dos Estados-Unidos, ns. 67 A,e 176.

E nada mais continha ou declarava o dito documento impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto, e depois de haver examinado e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos 19 de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barboza, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbose, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. Certifico que me foi apresentado um impresso escripto em inglez, o qual, a pedido da parte, traduzi para o idioma nacional, e diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
Numero 24.
Pharol de fuzis em Trapani (Sicilia.)

O governo siciliano acaba de fazer publico que depois da noite do dia 8 de fevereiro de 1855 em lugar da antiga baliza na «Colombaja» em Trapani, uma nova luz seria acendida com fuzis, de tres em tres minutos.

O apparelho he cadioptrico da quarta ordem do systema de Fresnel, a luz está elevada a 139 pés á cima do nivel do mar, e deve ver-se em distancia de 14 milhas em tempo claro.

Ilha do Vulcão.

Assim como que na Ilha do Vulcão, na Ponta do Rosario, se acenderia na noite de 8 de março de 1855 uma luz igual fixa com fuzis, com intervallos de tres minutos.

Esta luz está elevada 458 pés ácima do nivel do mar, e será visivel, em tempo claro, em uma distancia de 14 milhas.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado em Londres, 12 de junho de 1855.

Este aviso refere-se aos seguintes mappas do almirantado : Trapani ancoradouro, n. 189 ; costa de Oeste da Sicilia, n. 187 ; ilha Lepari, n. 172 ; costa do Norte da Sicilia, n. 167 ; geral do Mediterraneo, n. 2158 ; ilha da Sicilia, n. 165, assim como Livro de pharoes do Mediterraneo, ns. 96 e 97.

E nada mais continha ou declarava o dito documento, que bem e fielmente traduzi do proprio impresso, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Eu, José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça, etc. : Certifico que me foi apresentado um impresso em inglez, o qual litteralmente traduzido para o idioma nacional, diz o seguinte :

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
Numero 25.
Estados-Unidos da America.
Luz de fuzil em ou na praia de Tucker (Bahia de «Little Egg» Nova-Jersey.

A repartição do pharoes nos Estados-Unidos, acaba de notificar que a luz encarnada fixa na praia de Tucker na Bahia de «Little Egg» em Nova-Jersey, seria descontinuada no dia 31 de maio de 1855, e que depois dessa data seria collocada *uma luz branca fixa variada por fuzis* da quarta ordem do systema de Fresnel. Os fuzis serão visiveis, com intervallo de um minuto, e serão alternados, branco e encarnado.

A luz acha-se elevada 50 pés acima do nivel do mar, illuminará o horisonte total do mar e as proximidades da bahia de «Little Egg» e deve ver-se em tempo de uma atmosphera ordinaria, da altura de 15 pés acima do mar em uma distancia de 12 milhas. A torre he escarlate, e sua posição aproximada he em Latitude 39.°, 30', 17" Norte ; e Longitude 74.°, 16', 48" ao Oeste de Greenwich.

Assignado.—*John Washington*, hydrographo

Repartição hydrographica.
Londres, 20 de junho de 1855.

Esta participação affecta os mappas do almirantado : America do Norte, Costa de L'este, folha 6, n. 692, e lista dos pharoes dos Estados-Unidos, n. 140.

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, escripto em inglez, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos dezenove de outubro do anno de Nosso Senhor de 1855.

José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— O Exm. Sr. presidente da provincia, com o fim de fazer mais completo o systema das quarentenas neste porto, revolveu não só mandar estabelecer um lazareto na ilha de Santo Aleixo para as barcaças e outras pequenas embarcações precisando estarem de quarentena, procedentes das Alogoas, Parahiba, Rio Grande do Norte, e Ceará, e do sul e norte do litoral d'esta provincia como tambem ordenar que nenhuma d'ellas possa entrar ou sahir sem 1 documento declaratorio do porto de sua procedencia relativamente ao estado de sanidade delle sendo o documento, para a sahida, a carta de saude, que a respectiva prevedoria passará gratuitamente e para a entrada da que vier do litoral desta provincia um certifiaado da autoridade policial do lugar.

O que o Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente mez, para conhecimento de quem possa interessar.

Capitania do porto de Pernambuco em 5 de dezembro de 1855. — O secretario. *Alexandre Rodribues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Para a fortaleza do Brum.

Livros em branco pautados de 200 folhas, 2 ; facas flamengas, 6.

Companhia de aprendizes menores.

Panellas de ferro para 50 praças cada uma, 2.

Provimento dos armazens do almoxarifado.

Papel almaço fino, resmas 50 ; dito de peso, ditas 16 ; tinta preta, garrafas 40 ; lapis, duzias 6.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Costados de amarello, 6 ; costadinhos de dito, 6 ; cachames de madeira de construcção de 5 a 6 polegadas em quadro e de 20 a 27 palmos de comprimento, 20 ; oleo de linhaça, arrobas 5 ; ocre, ditas 4 ; pós pretos, ditas 2 ; roxo-terra, ditas 1 ; zarcão, libras 16.

Officinas de 3.ª classe.

Limas chatas sortidas de 16, 14, 12, 8, 7, 6 e 4 polegadas, duzias 37 ; ditas muças de 8 e 6 ditas, ditas 16 ; ditas meia-canna sortidas de 16, 14, 12, 8, 7, 6 e 4 ditas, ditas 32 ; ditas ditas muças de 8 e 6 ditas, ditas 12 ; ditas triangulas de 6 e 4 ditas, ditas 16 ; limatões de 10, 8, e 5 ditas, ditas 12.

Officinas de 4.ª classe.

Limas chatas sortidas de 10, 9, 8 e 7 polegadas, duzias 8 ; ditas ditas meia-canna-muças de 8 polegadas, ditas 4 ; ditas meias-cannas sortidas de 9, 7 e 5 ditas, ditas 8.

5.ª classe.

Lona, peça 1 ; couro de lustre, pelles 12 ; fita de lãa para silhas, peças 4.

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 784 ; dito de côco, ditas 20 ; pavios, duzias 9 ; fios de algodão, libras 64 ; velas de carnauba, ditas 223.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 17 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 10 de dezembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela delegacia de policia do termo de Garanhuns se faz publico, que se acham recolhidos a' cadeia da mesma villa os escravos fugidos.

Manoel, escravo de Marcellino Alves dos Santos, morador em Tapagipe, termo da cidade da Bahia, com os signaes seguintes: crioulo, alto, grosso, com os olhos pretos, nariz grosso, labios grossos, barbado, representa ter 50 annos.

Filippe, escravo de Anna Maria de San José e Aragão, moradora na Maçaranduba, termo da cidade da Bahia, o qual tem os signaes seguintes : mulato, nariz grosso, alto e grosso, cabellos pegados, olhos pardos, barbado, cabelludo nos peitos, representa ter trinta e tantos annos.

Delegacia do termo de Garanhuns 1 de dezembro de 1855.—Francisco Antonio de Carvalho, capitão delegado.

— Pela subdelegacia da freguezia de San José do Recife se faz publico, que acha-se em deposito um cavallo pedrez, que andava vagando pelas ruas desta cidade: quem for seu dono, justificando lhe sera' entregue. Subdelegacia da freguezia de San José do Recife 10 de dezembro de 1855.—O subdelegado, Eduardo Frederico Banks.

THEATRO DE S. ISABEL.

Grande e extraordinaria representação gynastica em beneficio do Sr. Felix e a joven pernambucana madamaselle Alexandrina.

QUINTA-FEIRA 13 DE DEZEMBRO.

Depois que a orchestra tiver desempenhado pela primeira vez neste theatro a bella ouvertura da opera nova—as Vesperas Sicilianas—, principiara o expectaculo da maneira seguinte :

1.ª parte.
O joven Ernesto dansara um passo gracioso.

2.ª parte.
O joven Affonso dansara um difficil passo de sua invenção.

3.ª parte.
O beneficiado dansará uma grande dansa estravagante e terminara com o grande salto mortal.

4.ª parte.
Dansa graciosa pela beneficiada.

5.ª parte.
Dansa de corda sem maromba pelo beneficiado.

6.ª parte.
A deslocação pelos jovens Affonso e Ernesto.

7.ª parte.
Grande e difficil trabalho sobre 12 garrafas executado pelo beneficiado.

8.ª parte.
O Bull-dogue-inglez subirá até o tecto do theatro com um fogo artificial.

9.ª parte.
A Monte-do-céo, scena comica, pelo beneficiado.

Posições academicas.

1.ª Gladiadores combatentes ; 2.ª, Belisario pedindo esmolas ; 3.ª, Hercules esmagando Antheo ; 4.ª, Tito e Romulo ; 5.ª, combate de Horacio contra os Curiacios ; 6.ª, o sacrificio de Abrahão ; 7.ª, a morte de Holophernes.

Os bilhetes vendem-se de hoje em diante no theatro.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante » : para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona : para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeo de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros: trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

sahira' no dia 12 do corrente, o patacho portuguez BRILHANTE: para carga ou passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario D. J. F. Guimarães, na rua do Queimado n. 55.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional *Flor do Rio*: para o restante da carga e passageiros tratase com os consignatarios, Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

Sahirá com muita brevidade o brigue portuguez *Trovador*, para carga ou passageiros trata-se com Barroca & Castro : na rua da Cadeia n. 4. ou com o capitão na praça.

— Para uma viagem deste porto para seguir aos do Rio da Prata, precisa-se de um official nautico, que tenha carta de piloto da academia do imperio : quem em taes circumstancias se achar habilitado, e se queira contratar, póde dirigir-se á rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

— Para o Ceará, o hiate *Novo Olinda*, pretende sahir até o dia 14 do corrente : quem quizer carregar carga miuda ou ir de passagem, dirija-se a Lima Junior & Companhia ou Tasso Irmãos.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria, entre as quaes sobresahem um rico sanctuario, uma optima secretaria de jacaranda, um guarda-vestidos, dous guarda-louças, etc., e diversas obras de ouro e prata, relogios para algibeira, lanternas de vidro, candelabros, uma porção de candieiros francezes e inglezes para meio de sala, louça e vidros para serviço de mesa, etc., e outros muitos objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, os quaes serão vendidos sem limite de preço algum : quinta-feira, 13 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. uiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento dos credores da massa fallida de Silva e Araujo, fará leilão de todas as dividas pertencentes a dita massa, as quaes montam á quantia de 6:738$848, sendo 5:422$545 em lettras muito boas, quasi todas por vencer, e 1:316$302 em contas de livro, muito modernas, de pessoas capazes : terça-feira, 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 5.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de cerca 60 barris de 7 em pipa de optimo vinho de Bucellas, o mais proprio para mimos na proxima festa, e do qual os apreciadores muito gostarão : quarta-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— Scott Wilson & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de 25 barris de alcatrão de Stockholmo, 20 ditos de pixe, 15 ditos de verniz de carvão, e de 5 quartolas de oleo de linhaça : quinta feira 13 do corrente, as 11 horas da manhãa, no seu armazem sito no Forte do Mattos, o qual foi outr'ora de Vicente Ferreira da Costa.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Antonio de Bitancourt : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Os Srs. que levaram por emprestimo volumes da collecção do « Diario de Pernambuco » de julho a dezembro de 1838, e janeiro a junho de 1844, pertencente a esta typographia, tenham a bondade de os mandar trazer, que são necessarios.

MAIA IRMA'O.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fôrmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos ; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— No hotel da Europa dá-se 14$000 rs. mensaes por um moleque de 20 annos de idade.

— Desappareceu na manhãa do dia 8 do corrente, o moleque Gregorio, crioulo de idade pouco mais ou menos 16 annos, altura regular, corpo tambem regular, olhos grandes, nariz chato, rosto pequeno, pés grandes, mostrando ter soffrido bixos e levou vestido de calça e camisa de algodão de listra já bastante sujas : quem o apprehender será recompensado, e pode entrega-lo nesta cidade no pateo de S. Pedro, primeiro andar do sobrado contiguo ao do Sr. Dr Leal, ou na villa do Cabo ao advogado José Paulo do Rego Barreto.

— O abaixo assignado faz sciente que Manoel Augusto Candido Pereira, deixou de ser seu cobrador de dividas desde o dia 25 de novembro de 1855.

Manoel Moreira da Costa Duro.

— George Patchett, tendo de retirar-se para Inglaterra, deixa por seu bastante procurador, o Sr. Benjamin Tuckness, para dirigir os negocios da casa commercial dos Srs. Rostron Rooker & C.

— Roga-se a pessoa que tem em seu poder os autos de execução, nos quaes he appellante Francisco José Rodrigues, e appellado, João Francisco Regis Quintella, como testamenteiro do padre Manoel da Fonseca e Silva, que os faça remetter para o cartorio a que pertencem ditos autos.

Acudam por caridade, neutralisem-se os focos de putrefação.

Roga-se a quem competir que, pelo amor de Deos haja de fazer remover quanto ântes o monturo existente no fim da rua da Praia de Santa Rita, confronte o becco de S. José, o qual já está a asuberbar por cima do caes, e depois disto vedar os despejos naquelle lugar, como já mui bem ordenou a Illm.ª camara municipal, segundo nos informaram ; pois he incrivel que na época actual se consinta fazer despejos n'um recanto onde só chegam as grandes marés do equinocio : lembramos a conveniencia de pequeleer pontes para fazer-se dellas os despejos ; e isto nos lugares mais salientes do litoral.

O. S.

— Alugam-se duas excellentes casas terreas, com ostão, e muitos commodos : na Cidade Nova em S. Amaro : quem as pretender dirija-se ao seu proprietario Antonio José Gomes do Carreio, para tratar do ajuste.

— Na rua de S. Gonçalo n. 8 precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, quer seja forra ou captiva, para criar um menino com 19 dias de nascido : a pessoa que a isso se quizer sujeitar dirija-se a casa acima para tratar do ajuste.

FESTA DE N. S. DA SOLEDADE.

PROGRAMMA

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade erecta na igreja do mesmo nome, tendo de festejar com toda a pompa e respeito que he devido a mesma Senhora em o dia 23 do corrente, e tendo já de principiar com a bandeira no dia 13 do corrente a noite, sahindo da igreja em direcção á Trempe, rua do Sebo, pateo da S. Cruz, rua do Aragão, largo da Matriz, rua da Conceição, Pires, e Corredor do Bispo, até a mesma igreja, sendo carregada por meninas virgens ricamente vestidas, e com musica militar do 9.° batalhão de infantaria, assim como tera novena todas as noites com versos, e sendo pregador da festa e pregador da capella imperial Fr. Lino do Monte-Carmello e no *Te Deum Laudamus* o reverendo padre Custodio, capellão da mesma irmandade.

E assim a mesma mesa roga a todos os irmãos para que appareçam na mesma igreja, afim de assistir a todos os actos como seja bandeira, novenas, festa e Te Deum. Soledade 10 de dezembro de 1855. de principiar com a bandeira no dia 13 do corrente,

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos : na rua Direita n. 24, padaria

— Perdeu-se uma pulceira de ouro com esmalte verde, desde a rua do Queimado até a rua da Cadeia do Recife, indo pelo largo e caes do Collegio e largo da alfandega : quem a achou querendo restituir falle na loja do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que sera' recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Livramento n. 4: não se olha a preço.

— Lava-se e engomma-se com presteza e asseio : na rua dos Prazeres do bairro da Boa Vista, a ultima casa que tem dous leões no portão.

— Perdeu-se na noite de 8 do corrente, desde a igreja do Corpo Santo até a rua de Guararapes, uma luneta de dous vidros com aro de ouro, e um cordão de cabello : roga-se a pessoa que achou e querendo restitui-la, de a mandar ao armazem n. 30 da rua de Apollo, onde se lhe agradecera'.

— Esta' em ajuste de negocio a armação da loja de sapatos que tem Simplicio da Silva Barbosa na rua Direita : quem tiver alguma transacção com o mesmo seja nestes tres dias declarado para conhecimento do comprador, pois findos os tres dias não se respondera' por mais nada.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Achando-se promptas as acções do Hospital Portuguez de Beneficencia, e cumprindo expedi-las quanto antes afim de poder fixar-se a despeza do estabelecimento, conforme o disposto no artigo 24 dos estatutos, por ordem do Illm. Sr. provedor, são convidadas todas as commissões encarregadas da subscripção a apresentarem as respectivas listas dos Srs. accionistas até domingo, 16 do corrente, na secretaria do hospital.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 6 de dezembro de 1855.—O secretario,
Manoel Ferreira de Souza Barbosa.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia e aos Srs. cautelistas, que tendo desapparecido o bilhete inteiro n. 302, um meio n. 2279 e um quarto que não se está certo do numero, da segunda parte da primeira loteria concedida a beneficio da igreja de N. S. da Conceição dos Militares, todos assignados nas costas ; o bilhete assignado por Bonifacio de Mello Pessoa, o meio por José Ferreira da Costa e Manoel Ferreira de Araujo, e o quarto por Francisco Ferreira de Mello Pessoa, sendo que saiam premiados, de não pagar senão ao proprio dono, que he José Ferreira da Costa.

— Pergunta-se á directoria do Banco de Pernambuco, se he admissivel pagar-se ao mesmo Banco lettras antes de seu vencimento, e se com isto o pagador percebe algum lucro.—O curioso.

— Desappareceu no dia 1.° do corrente um preto de nome Victor, de nação Congo, os olhos com belides, com marcas de bexigas : quem o pegar, leve-o a rua do Pilar n. 93.

— O solicitador Manoel Luiz da Veiga mudou a sua residencia para a freguezia do Recife, rua da Senzala Velha n. 68, segundo andar.

COZINHEIRO.

Precisa-se alugar um cozinheiro que saiba bem cozinhar o diario de uma casa, paga-se bem : na rua do Queimado loja n. 17.

Urbano Chrispiniano Mamede de Almeida, agradece aos senhores officiaes da guarda nacional da reserva que tiveram a bondade de assistir ao funeral e enterro de seu fallecido pai, o coronel Francisco Mamede de Almeida.

Urbano Chrispiniano Mamede de Almeida, muito agradece aos senhores que tiveram a bondade de assitir ao funeral e enterramento de seu fallecido pai, o coronel Francisco Mamede de Almeida, e pede desculpa aquelles senhores que não tiveram carta de convite, por isso que não era possivel ao annunciante naquelle dia e mesmo ainda agora, attender para todas as providencias precisas.

Loteria
DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇAÕ DOS MILITARES.

Amanhãa, quarta-feira 12 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhãa, he a extracção da loteria acima ; um pequeno resto de bilhetes e cautelas dos cautelistas abaixo assignados, estão a venda nas lojas já annunciadas : os mesmos previnem que as 9 horas em ponto recolherão o que ficar por vender.

Oliveira Junior & C.

— Na rua estreita do Rosario n. 11, canta o Soares ao violão estas quadrinhas, convidando os patuscos a comprar do melhor no mercado.

He gostoso nesta terra
Cá no becco do Rosario
Ver Soares e o Macario
Sempre ao gelo a fazer guerra.

Oh ! que calor
He de abafar ;
Vamos, rapazes,
A refrescar.

E se algum endinheirado
Bom damasco quer papar,
Frescas passas petiscar,
Ameixas por um cruzado ;

Manda o caixeiro
Pesar em quente,
He bom regalo
P'ra muita gente.

Eu porém que sou finorio,
Não dispenso a marmelada ;
Mas a bella goiabada
Isto sim, he regalorio !

Figos, pecegos,
Latas de soda
Tambem nos fazem
Da bolsa a póda.

Tudo isto he gostosão,
E melhor que tudo isto
He da castanha um petisco
Assada por pai João.

Oh ! que castanha
Crua ou assada !
Haja dinheiro
Rapazeada...

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Jundiá de baixo, na ribeira de Una, distante do embarque uma legoa, com muita matta e optimos partidos de canna perto do engenho, boa moenda horisontal, e prompto do necessario para moagem. Cede-se 5 annos que restam ao rendeiro por 1:300$ de renda annual, sem que haja obstaculo á mattas e nem reserva alguma. Vende-se a safra nova que esta muito boa e póde dar 1,800 pães de assucar, a qual vende-se por 4:000$, sendo dous á vista e o mais para maio deste a um anno : quem quizer este negocio, póde ir concluir com José de Barros Pimentel, morador em seu engenho Conselho, freguezia de Agua Preta.

— Paulo Gaignoux, cidadão francez, faz uma viagem á Europa.

— Fugio no dia 8 do corrente o preto Antonio, do gentio Mossambique, com os seguintes signaes, parece crioulo, uma pequena coroa, muita barba, uma cicatriz sobre o olho esquerdo, a mão direita muito calejada, tendo um grande calo no dedo pollegar por ser picador de fumo, levou calça e camisa azul, e tem boa estatura ; quem o pegar, leve-o a rua larga do Rosario, fabrica de cigarros junto ao quartel ns. 15 e 17, que se recompensará.

— O Sr. Tito de Barros Correia, assistente na cidade de Olinda, sirva-se de mandar procurar uma carta sua em casa de Aureliano & Andrade, rua do Queimado n. 8.

— Aluga-se um preto captivo que saiba cozinhar e fazer as compras : na rua do Livramento, casa da esquina n. 2.

— Aluga-se uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de familia, que engomme, cozinhe e lave : detraz da matriz da Boa-Vista n. 5.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho : na rua estreita do Rosario n. 35.

— No dia 11 do corrente tem de ser arrematada em praça pela primeira vara do civel desta cidade, a casa terrea n. 7 da rua de Apollo, pertencente a Francisco José Betem, de quem he credor Francisco Ribeiro de Brito, por execução que ao mesmo Brito movem o Dr. Frederico Augusto Pamplona e mais herdeiros da finada D. Maria Joaquina de Jesus Pacheco.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

— Roga-se ao Illm. Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio, que lance as suas vistas sobre o becco da rua do Rangel, em cuja esquina mora o bem conhecido Queiroz, por ser antigo criador de porcos, onde existe um grande deposito delles, cuja matança se faz diariamente com grande prejuizo da salubridade publica, e incommodo de toda a visinhança, pois que sem respeitar as horas reservadas ao socego publico, atropela os moradores acordando-os com estrondosos gritos dos ditos animaes por occasião de lhes dar a morte ; acresce mais, que torna-se o becco intransitavel, ainda em peior estado depois que foi calçado, porque he um foco de corruptos liquidos, tanto do lado do dito deposito como do proprio quintal da sua morada. O dito Queiroz he tão pertinaz em abusar das posturas da camara, que não fez o menor caso de um annuncio interrogativo que já foi publicado por este *Diario* sobre o mesmo assumpto : e em que tempo se pratica desta fórma ? quando a peste nos ameaça : ao mesmo tempo que retira-se o matadouro vaccum para a Cabanga, conserva-se o muito mais perigoso dentro desta cidade.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros ; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A Fonseca.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo.
DO
CHOLERA MORBUS,
Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Acaba de sahir á luz este excellente opusculo, que muito deve contribuir para a salvação do povo no tratamento da epidemia que se receia.

Vende-se por. . . . . 1$000

He destribuido gratis aos senhores assignantes do *thesouro homeopathico* ou *vade-mecum do homeopatha* e igualmente a todos os Rvms. Srs. vigarios, que acreditam na homeopathia.

Consultorio central homeopathico de Pernambuco (Mundo Novo) n. 6.

AOS SRS, HOMŒOPATHAS, E AOS AMIGOS DA HOMŒOPATHIA.

Aproximando-se desta provincia o terrivel flagello do *cholera* tenho a honra de convidar aos homœopathas, e aos amigos da homœopathia, que quizerem prestar seus serviços a humanidade, para uma reunião que terá lugar no dia quinta-feira 13 do corrente pelas 4 horas da tarde no consultorio central homœopathico, rua de S. Amaro (mundo novo) n. 6.

Nessa reunião tratar-se-ha dos meios mais proficuos de exercer a caridade em favor das classes desvalidas, que possão ser acomettidas da epidemia, que se receia.

Tratar-se-ha igualmente de estabelecer nas differentes freguezias desta cidade, nas de Olinda e em quaesquer outras localidades da provincia, pontos sanitarios, onde os pobres possam receber gratuitamente os remedios preventivos, e os que forem necessarios para o curativo do mal, caso appareça.

Para essa reunião humanitaria não julguei necessario dirigir convites especiaes, por me parecer que seria isso duvidar do espirito de caridade que anima este povo magnanimo.

Os que de mim tiverem algum ressentimento bem ou mal fundado, sacrifiquem por uma hora esse sentimento no altar da humanidade.

Com os amigos conto eu.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

LOTERIA
DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇA'O DOS MILITARES.

Quarta-feira 12 de dezembro he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas nove e meia horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27 : o resto de meus bilhetes e cautelas estão a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. --- Pernambuco 8 de dezembro de 1855. — O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

Aviso importantissimo para os senhores jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos senhores jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei, emquanto existir o plano actual de 5000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia.

Bilhetes.	5$600	5:000$000
Meios.	2$800	2$500$000
Terços.	1$920	1:666$666
Quartos.	1$440	1:250$000
Quintos.	1$160	1:000$000
Oitavos.	720	625$000
Decimos.	600	500$000
Vigesimos.	300	250$000

Pernambuco 20 de dezembro de 1855. —O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Roga-se a Exma. pessoa, que indo ao baile do dia 2 do corrente no arsenal de marinha sem que levasse leque, e por engano ou gracejo quando se retirou levou um de madreperola que achou sobre um consolo, o favor de o mandar restituir na rua da Cruz do Recife n. 54, primeiro andar.

— Offerece-se uma portugueza para dispenseira e mais serviço de uma casa, ou para coser em casa franceza : na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Eduardo Feuton com a sua familia e uma criada fazem uma viagem para Europa no primeiro vapor inglez.

— Aluga-se uma negra que saiba comprar e cozinhar para casa de familia : quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 29.

— No engenho Morojó, comarca de Nazareth, foi preso um escravo de nome Joaquim, que diz ser captivo de Joaquim dos Santos, dono do palhabote *Venus*, que andando embarcado no mesmo palhabote saltou em Maranhão, donde fugio ha tempos, o qual escravo fica recolhido na cadeia de Nazareth, e quem for seu legitimo dono haja de o mandar ver em quanto não he arrematado. Diz o dito escravo que seu senhor Joaquim dos Santos he assistente no Rio de Janeiro.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda, em Sant'Anna, por anno ou tempo de festa : a tratar na rua do Vigario n. 7.

— O abaixo assignado declara não ter autorisado a pessoa alguma para fazer quaesquer transacções com dividas do mesmo abaixo assignado, e como visse no *Diario de Pernambuco* n. 283 de 7 do corrente um annuncio neste sentido, por esta occasião agradece ao philantropo annunciante o seu rasgo de generosidade, pois felizmente o abaixo assignado ainda não está no caso de precisar de tão grande serviço feito por esse quem quer que seja ; e se as vistas do annunciante são outras, então parece-lhe que por esse lado nada arranjará, e será bom fazer neste caso algum milagre. Aconselho porém ao dito annunciante que será melhor não incommodar-me porque tenho familia a quem sustento, e todo o tempo que roubo ao meu serviço faz-me bastante falta ; dedique-se o annunciante a um trabalho honroso, que nisso lucrará mais. Recife 7 de dezembro de 1855.—Manoel de Assumpção e Santiago.

— Uma familia que se retira, tem para vender um boi e uma vacca tourina, e algumas crias da mesma raça : quem pretender, dirija-se a estrada nova, sitio do Forte.

— Precisa-se de uma criada portugueza para o serviço de uma casa de pouca familia ; em Santo Amaro junto a casa do Sr. Antonio José Gomes do Correio.

— De 6 para 7 do corrente mez, em caminho de Olinda, perderam-se duas lettras sacadas em 17 de outubro de 1854 por Antonio José da Silva Guimarães, sendo uma de rs. 100$ vencida em 17 de março, e outra de rs. 223$ vencida em 17 de junho do presente anno, ambas aceitas por Francisco Luiz Paes Barreto, proprietario do engenho Guerra, e endossadas a Baltar & Oliveira. Não obstante ter-se dado todas as providencias afim de inutilisa-las, pede-se a quem as achou o favor de entrega-las no escriptorio n. 12 da rua da Cadeia do Recife, para ahi receber uma gratificação.

— O Sr. Adolpho Herbster Baptista, ajudante de engenheiros, não póde embarcar para o Ceará sem satisfazer o seu debito na rua estreita do Rosario n. 31, armazem do Sr. Moreira.

— Quem tiver uma escrava que saiba fazer o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua do aterro da Boa-Vista, casa n. 12, ou annuncie para ser procurado.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, comquanto tenha de dar ferias a seus alumnos no dia 20 do corrente dezembro, comtudo torna a abrir a sua aula no dia 2 de janeiro proximo futuro, na mesma casa e rua ja' annunciadas, e só com a differença de que não recebe em sua aula alumno algum interno ou externo, sem que pague adiantado sua respectiva mensalidade, visto algumas injustiças que soffreu no corrente anno lectivo.

— O Sr. Manoel Luiz Cerães, queira apparecer em casa de Tasso Irmãos, para lhe ser entregue uma encommenda vinda do Rio de Janeiro.

— Roga-se a pessoa que achou a quantia de duzentos e cincoenta mil reis, sendo uma sedola de 200$000 e outra de 50$000, cuja quantia foi perdida desde á rua do Vigario até a rua da Cadeia de Santo Antonio, e ao queira restituir : dirija-se a rua do Vigario n. 17, que será generosamente recompençado.

— George Patchett com sua senhora e duas filhas menores retiram-se para a Europa, levando em sua companhia uma criada.

— Precisa-se de uma ama de leite, livre ou escrava : a fallar na rua das Cruzes n. 37, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama forra ou captiva para serviço de uma casa estrangeira : no aterro da Boa-Vista, loja n. 12.

Antiga galeria e officina de Daguerreotypo.
Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A esta casa acaba de chegar de Paris um rico sortimento de caixinhas, quadros, molduras, passe-partouts, cassoletas e alfinetes de ouro com esmalte e sem elle, para collocarem-se retratos e cabellos ; lindo mimo para festas. Na mesma casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição, tanto de crianças como de pessoas adultas e idosas. Vão-se tirar em qualquer lugar retratos de pessoas mortas. Tiram-se tambem retratos em stereoscopo, isto he, de maneira a apresentar a pessoa em relevo e ao natural. Incumbem-se de tirar copias em daguerreotypo de edificios, paisagens, retratos, estatuas e quadros. Existem para esses trabalhos duas excellentes machinas novas, chegadas ultimamente, sendo uma dellas dos celebres autores Voigtlander & Schn, e adverte-se que não se entrega retrato ou trabalho algum sem estar perfeito, semelhante e ao gosto de seu dono. A galeria e officina estará aberta desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, inventariante dos bens deixados por seus fallecidos pais, José André de Oliveira e D. Angela Custodia do Sacramento, acha-se procedendo a inventario dos mesmos bens, pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito; e previne a qualquer pessoa que se julgar credor dos ditos finados por qualquer titulo, de justificar seus debitos para lhe poder ser levado em conta nas partilhas que tem de se proceder. Recife 5 de dezembro de 1855.

— Arrenda-se por festa ou por anno o sitio da travessa da Casa Forte para o Arraial, com boa casa e outras commodidades, além de muitos arvoredos de fructo ; os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou no aterro da Boa-Vista nr 34, segundo andar.

Liquidação

O arrematante da bem conhecida loja da rua dos Quarteis n. 24, vende por menos do que se poderia comprar em primeira mão, só afim de liquidar, um riquissimo sortimento de miudezas as mais finas, consistindo nas que passa a demonstrar : facas para sapateiro a 600 rs. a duzia, gravatas e mantas, para ditas a 1$000 rs, bicos de blond a 320, 500, 640, 800 e 1$000 rs. a vara, bico de linho para todos os preços, tanto peça como vara, peças de froco de cores differentes a 400 rs., ricos quadros com moldura dourada, de tamanho de 2 palmos, com estampa de santos a 800 rs., meias de algodão para homem, duzias a 1$400, ditas azues a 1$200, espelhos de gaveta duzias a 2$500, chapéos de sol de seda cabo de canna a 6$000 rs., ditos de panno a 1$920, bengalas finas a 1$400, ditas ordinarias a 500 rs., chicotes finos de baleia para cavallo a 1$280, linhas finas para bordar, novello grande libra a 1$900, escovas para cabello a 400 rs., peças de franja com bolota para cortinados a 4$000, meias finas para senhora duzia a 5$200, ditas para homem a 5$500, lãa de cores para bordar libra a 7$500, meias finas para meninos, duzia a 2$500, cartas francezas para lecartê duzia a 3$000, pentes de chifre para alizar a 700 a duzia, papel de peso superior a 2$800 a resma, dito almaço a 2$200, pennas d'aço em carteiras a 80 rs., meias de cores para meninos a 240 o par, grozas de finissimos lapis envernizados a 3$000, groza de canetas finas a 2$400, duzia de linha de carritel a 320, caixinhas de linhas de marca a 240, lacre fino libra a 2$600, colchetes pretos em cartão a 80 rs., peças de fita de cores a 300, grampas, libra a 500 rs., escovas finas para cabello a 600, borzeguins de merinó bordado para criança a 1$000 o par, toucas de blonde a 1$200, espoletas excellentes milheiro 800 rs., ricos pentes de tartaruga para segurar cabello a 4$ e 4$500, botões de louça pintada, groza 240; este sortimento não só convem a particulares, como pode convir a algum Sr. logista de miudezas, que querendo se prover de alguma cousa que actualmente não haja em primeira mão, achara' na loja acima um completo sortimento, por preços baratissimos, advertindo que muitos objectos se não mencionam para não ser fastidioso este annuncio que ja' vai longo.

RUA NOVA N. 34.

Carlos Hardy annuncia ao respeitavel publico, que acaba de receber de Paris um rico sortimento de chapeos de seda para senhora, chapeozinhos para baptisado de criança, chapeozinhos de palha enfeitados de abas largas para menino de 4 até 10 annos, bonetes de meninos, capellas e mantas para noiva, espartilhos, fitas, chales de lãa de todas as cores lisos e bordados, ricos chales de touquim, um grande sortimento de finas camisinhas bordadas que se vendem pelo preço de 1$600 e 2$, grosdenapole branco, rôxo e de cores a covado, lenços de mão de cambraia, leques, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

— Na rua Nova n. 12 dir-se-ha quem dá de 50$ a 100$ a juros com penhores, assim como quem vende uma escrava crioula, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com duas crias, sendo uma de 3 annos e outra de 1 ; a qual escrava cozinha, lava e engomma perfeitamente.

—O Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca, tendo resolvido fixar a sua residencia nesta capital, continúa a offerecer os seus serviços ao respeitavel publico, e a dar consultas em sua casa, na rua Direita n. 31 : acha-se tambem prompto a acudir aos chamados do campo.

— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão com grandes commodos para familia, com excellente vista para o mar, e para o poente, com loja e armazem com fundos de 100 palmos, com boa armação, optima para qualquer estabelecimento, excessivamente fresco, na rua das Cinco Pontas n. 62 : a tratar na travessa da rua da Concordia (rua que vai para a casa de detenção) n. 26.

— Do sitio das Rozeiras do tenente-coronel Joaquim Elias de Moura desappareceu, na noite do dia 2 do corrente um cavallo vindo do engenho Santa-Anna ; côr alazão, dous pés calçados, com as ancas pelladas do sangue, carregador baixo. No mesmo sitio acima appareceu na noite do dia 3 um outro cavallo sellado e enfreiado: quem for seu dono dando os signaes certos lhe será entregue

— No largo do Paraizo, primeiro cartorio de orphãos, precisa-se fallar com Joaquim de Tal Lima, irmão do menor Bellino Gonçalo do Espirito Santo, a negocio que muito interessa ao mesmo menor.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia : a fallar na rua do Vigario n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava de meia idade, embora não tenha habilidades: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 103.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.

	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso . . . . . . 1$000

Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000

Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataIha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52. por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMŒOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem multos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 p|0 até o dia 15 do mez corrente.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

De seda tranças mui lindas,
De cores varias e bellas,
Alvas qual neve mui pura,
Verdes, azues e amarellas.

Tranças tão proprias para a festa
Não as achais, não;
Achareis a baixos preços,
Na loja de Barros & Irmão:
Rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Aos amantes das bellas artes

José Uguccioni por motivos de molestia reinante na côrte, pretende demorar-se algum tempo nesta provincia, e para isso convida todos os que desejarem aprender musica, solfejo, rabeca, etc., de avistar-se com o mesmo no hotel inglez, no Recife, a todas as horas para tratar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que engomme e cozinhe perfeitamente, para casa de pouca familia, a qual se pagará a contento, dando fiador a sua conducta: na rua de S. Gonçalo n. 14.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, ou mesmo um moleque que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 53.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

CASA DA FAMA

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da primeira loteria de N. S. da Conceição dos Militares, a qual corre no dia 12 de dezembro, e estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 36; rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$800
Meios	2$900
Quartos	1$500
Oitavos	760
Decimos	640
Vigesimos	320

Loteria de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 12 de dezembro proximo futuro.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, da Praia n. 50, do Livramento n. 30 e do Crespo n. 5. Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 7 do theatro de San-Pedro de Alcantara, que deveria correr a 3 ou 4 do corrente; as listas esperamos pelo vapor nacional S. SALVADOR, a 18 ou 19: os premios são pagos a' distribuição das mesmas listas.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais novos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

— Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, geographia, geometria, arithmetica e philosophia, ensina para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella: quem precisar annuncie.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Manoel Moreira da Costa faz sciente ao corpo de commercio desta praça, que por haver outro de igual nome se assignará de hoje em diante por Manoel Moreira da Costa Duro.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de dezembro

Aos 5:000$000 2:500$000 e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral; os quaes acham-se a venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento nos bilhetes inteiros vendidos em originaes nas tres primeiras sortes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

Pernambuco 30 de novembro de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para o serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 42 segundo andar.

COMPRAS.

—Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se um mulato de 18 a 25 annos de idade, sadio e de boa figura para pagem, que tenha algum officio, prefere-se sapateiro: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Compra-se agua de cajú a 320 rs. a canada, sendo espremida no mesmo dia, e recebe-se até as 8 horas da noite: na distilação por traz da igreja de Santa Rita.

— Compra-se um sellim em bom estado; quem o tiver annuncie.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

Rapé francez.

O verdadeiro e genuino rapé francez, deve ter preferencia sobre outro qualquer rapé, tanto pelo seu simples e agradavel aroma, como pela sua qualidade hygienica, visto não ter a menor composição que faça damno as pessoas que delle fazem uso. Vende-se por 3$200 reis cada libra, nas lojas dos Srs Moreira & Duarte, rua do Cabugá n. e João Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, n. 41.

— Vende-se um moleque de 8 a 10 annos de idade: no pateo do Terço n. 9.

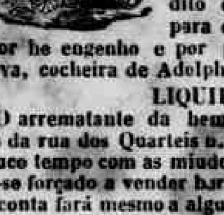
—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— A pessoa a quem convier comprar uma cadeira de rebuço em bom uso, queira ter a bondade de comparecer á rua do Collegio n. 18, segundo andar, que achará com quem tratar.

A 4$000 RS.

Vendem-se palitós de alpaca preta; na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Vendem-se duas escravas, sendo uma linda mulatinha recolhida que cose e engomma bem, cozinha e de optima conducta, uma negrinha de idade de 18 annos, com principios de varias habilidades: na rua Direita n. 3.



Vende-se um carro novo de quatro rodas, e de dous e quatro assentos a vontade, muito maneiro, vende-se um outro dito churrião, muito proprio para o matto, para algum senhor de engenho e por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

LIQUIDAÇÃO.

O arrematante da bem conhecida loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar em pouco tempo com as miudezas que dita loja contém, vê-se forçado a vender barato, e tão barato que muita conta fará mesmo a alguma pessoa que queira negociar.

Par de calungas de porcelana dourados para enfeites de consoles	2$800
Libra de cordão branco para vestido	1$300
Finissimo lacre encarnado, a libra	2$500
Papel de côr em massinho com 20 quadernes	600
Botões de seda para casaca, a grosa	2$200
Lenços de cassa para meninos, a duzia	2$000
Fita de seda lavrada, larga, a vara	500
Dita de dita escoceza, o melhor neste genero	950
Tesouras entrefinas, a duzia	560
Ricas tranças de seda branca e de cores, a vara	400
Luvas para meninos, o par	400
Bonecas de camurça com penteados de cabello natural, diversos tamanhos, a duzia	4$000
Ricas fitas de velludo de todas as cores, a vara	400
Toalhas de linho para mãos, uma	1$000
Quadros com moldura dourada e com santos	100
Botões de madreperola para palitós (abotoadura)	320
Meias de seda preta para meninos, o par	500
Luvas finas de algodão para homem, o par	280
Escovas para unhas, a duzia	1$000
Abotoaduras finas para palitós	320
Ditas bronzeadas	400
Agua de Colonia (do Piver) a duzia	4$500
Pentes de bufalo finos para alisar	320
Lãa de cores para bordar, a libra	7$500
Agulhas em caixinha	160
Meias para senhora, o par	240
Ditas pretas para homem	240
Ditas ditas para senhora	320

e outros muitos objectos inteiramente indispensaveis, que se vendem por todo preço para acabar-se com a casa.

Vendem-se

na nova loja da rua larga do Rosario n. 35, diversas miudezas e quinquilharias por preço muito barato, assim como: balaios grandes e mais pequenos a 1$ e 2$, boneles de velludo com alguma avaria a 240 cada um, luvas de pellica amarellas e brancas a 240 o par, meias de algodão pretas a 200 rs. o par, palitos de dentes o masso 100 rs., contas amarellas de aljofares, masso de 100 fios 300 rs., tranças lisas e de caracol a 50 e 100 rs. a peça, ditas mais finas de 12 varas a 200 rs., trancelins de borracha pretos a 100 rs., atacadores de seda pretos para borzeguins a 100 rs., luvas pretas de torçal bem feitas a 800 rs. o par, voltas de pescoço muito proprias para escravas a 200 rs., brincos pretos em caixinha, cada par 300 rs., rozetas pretas dita, novo padrão a 100 rs., colxetes pretos, a caixinha 70 rs., trancelins de retroz pretos e de cores a 40 rs. a vara, fio de sapateiro, o novello 20 rs., a libra 400 rs., arêa amlada para botar em escripta, a libra a 80 rs., brincos de aljofares encarnados mui proprios para escravas, o par 200 rs., caixa de metal principe fino para rapé a 240 cada uma, botões finos dourados para pagem, a duzia 200 e 400 rs., alfinetes pretos de vidro a 100 rs., medidas de marroquim numeradas para alfaiate a 160 rs., chaves de relogio a 500 rs. a duzia, uma 80 rs., papel de peso marca vapor a 60 e 80 rs. o caderno, almaço bom a 40 e 60 rs., suspensorios muito elasticos para escrotos a 1$ cada um, franjas para toalhas ou pannos de pretas a 200 rs. a vara, rosarios brancos e de cores, a duzia 240, pautas a 30 rs., contas de missanga azul e encarnada, massos, canetas ordinarias e finas, botões de osso pretos e brancos, finos, para roupas feitas a 160 rs. a grosa, rozetas douradas finas de novos padrões a 80 rs. o par, fivelas para cabeçadas, pennas douradas, etc.

Graixa do Rio Grande em bexigas.

Vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Córtes chinezes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21, e dão-se as amostras com penhor.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Vende-se uma preta de meia idade, cozinheira, lava de sabão, e faz todo o serviço de uma casa, muito robusta e forte, por preço commodo; na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

CORTES CHINEZES.

Vende-se na rua do Queimado n. 21, dão-se as amostras com penhor.

— Vende-se um cavallo rodado, carregador baixo, muito manso, proprio para passar-se a festa: a tratar na rua da Cruz n. 40.

Patente.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez; no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Córtes de seda superiores.

Vendem-se córtes de seda de quadros, estreitas e largas, de muito bons gostos e modernas, assim como lenços de cambraia muito finos com bicos muito largos, chales de lãa e merinó, lisos, com barras de côres, listras de seda e bordados, assim como outras muitas fazendas por preço muito commodo, a dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos

Gomma excellente.

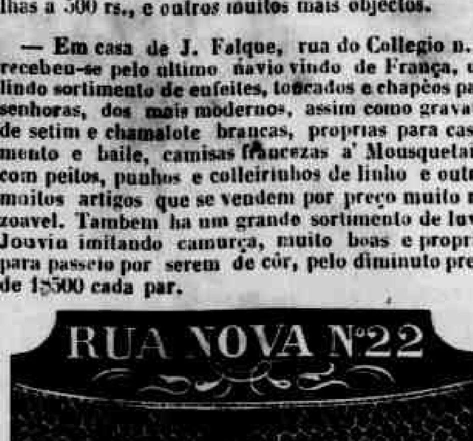
Vendem-se saccas com excellente gomma para engommar, muito alva; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Não he para liquidação.

MAS TAMBEM SE VENDE BARATO.

No armarinho da rua larga do Rosario n. 38 junto a botica, vendem-se as seguintes miudezas: um grande e muito bonito sortimento de tranças de seda de todas as cores e larguras de 200 rs. até 1$ a vara, um dito de bicos de todas as larguras de 40 rs. até 1$600 a vara, fitas escocezas as mais finas que ha a 1$ e 1$280 a vara, dita lavrada a 640, 800 e 1$, libras de cordão para vestido a 1$200 cada libra, ditas de lacre fino a 2$, ditas de linha n. 50, 60 e 70 a 1$, ditas finas a 1$600, meadas de dita fina para bordar a 100 rs., cartas portuguezas a 240, ditas francezas a 240, ditas muito finas a 640, leques muito finos a 2$500, 3$ e 3$500, cartões de pennas de aço a 60 rs., ditas em caixa com 12 duzias, bicos de lança a 1$, botões de louça pintados a 200 rs., ditos brancos a 160, suspensorios, o par 100 rs., peças de froco a 360, quadros de santos a 100 e 160 rs., phosphoros, a duzia 240, chicotes a 1$ e 1$280, bengalas ordinarias a 320, capachos a 600 rs., afiadores finos para navalhas a 300 rs., e outros muitos mais objectos.

— Em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, recebeu-se pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de enfeites, toucados e chapéos para senhoras, dos mais modernos, assim como gravatas de setim e chamalote brancas, proprias para casamento e baile, camisas francezas a' Mousquetaire com peitos, punhos e colleirinhos de linho e outros muitos artigos que se vendem por preço muito razoavel. Tambem ha um grande sortimento de luvas Jouvin imitando camurça, muito boas e proprias para passeio por serem de côr, pelo diminuto preço de 1$500 cada par.



A's senhoras de bom gosto.

Verdadeiro bico de blonde branco e preto, e bonitos chapéos de senhora por preço muito commodo.

A mesma loja acaba de receber muitos relogios americanos para cima de mesa, do ultimo gosto; e tambem relogios francezes com caixa, por preço muito em conta.

CHEGARAM EMFIM

á rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares as desejadas lampadas para igreja, turibulos, navetas, caldeirinhas d'agua benta, escrivaninhas, tudo de latão, galhetas de estanho etc.

— Vendem-se duas boas escravas que fazem todo o serviço, uma dita da Costa boa para quitanda e serviço de casa, um mulatinho de 16 annos muito esperto, bom para boleeiro ou pagem, e dous pretos de todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

FOLAR DA RAINHA

de quadros e listras assetinadas

A 1$400 O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova de lindos gostos com uma vara de largura, vende-se pelo diminuto preço de 1$600 o covado: na rua do Queimado n. 21.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macáo, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o corte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se pódem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1|4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandega.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Saccas com milho.

Vendem-se saccas com muito bom milho e novo, por preço mais commodo do que em outra parte: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto. a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprias para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos reloginhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Além de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que á vista das qualidades e preços faz admirar: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Taixas para engenhoss.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se duas carroças usadas para boi e alugam-se dous escravos por mez a 20$ rs cada um: na rua da Concordia ultimo armazem de materiaes do lado esquerdo.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, com bons commodos: a tratar no becco do Veras n. 20.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

— Vende-se cera de carnauba, velas e couros miudas, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 39.

— Vende-se um bonito escravo de nação Costa, de todo serviço, ou armazem de assucar: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados francezes para vestidos de senhoras a meia pataca o covado, camisas para senhora a selo cada um, saias para enfeite a dez tustões, manguitos de cambraia bordados a quatro patacas, chales de seda a 8$, chales de toquim de cores e pretos a 8$, ditos de cambraia e seda a 5$, ditos de lãa e de ganga encarnados a duas patacas, e outras muitas fazendas que se quer acabar antes da festa.

Para quem esta' de luto.

Vendem-se riscados francezes proprios para vestidos de senhora a meia pataca o covado, chales de toquim preto a 8$, metim preto a dous tustões, chita preta a nove vintens o covado: na loja das seis portas em frente do Livramento.

Sal do Assù

Vende-se sal do Assú de superior qualidade a bordo do brigue *Feliz Destino*: a tratar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o capitão.

5$000.

Vendem-se excellentes chapéos de castor branco, de bonitas formas, pelo barato preço de 5,000 réis: na praça da Independencia ns. 24 e 26.

CHITAS HESPANHOLAS.

Chitas de padrões os mais lindos que tem vindo a este mercado, e modernas, do ultimo gosto no Rio de Janeiro, chegadas pelo ultimo vapor, e se vendem nas lojas seguintes: rua do Crespo, Campos & Lima, rua do Queimado, Guimarães & Bastos, rua do Crespo, José Gonçalves Malveira, rua da Cadeia Rocha & Lima, idem, Narciso Maria Carneiro, idem, Cunha & Amorim, idem, Manoel Ferreira de Sá, rua do Queimado, Manoel José Leite, idem, Faria & Lopes, idem, Rodrigues & Lima, idem, Bezerra & Moreira, rua do Crespo, Antonio Gonçalves de Oliveira, idem, Siqueira & Pereira, rua da Cadeia, Ferreira & Matheus.

— Vendem-se cebolas chegadas ultimamente de Lisboa no patacho *Brilhante*: na travessa da Madre de Deos, armazem de Agostinho Ferreira S. Guimarães.

Relogios.

Relogios de ouro, relogios de prata, relogios de mesa e de parede, chegados ultimamente: vendem-se na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independendencia ns. 18 e 20.

— Vende-se por qualquer preço uma porção de pés de pinheira de muito boa qualidade, e que se acham em estado de trasplantar-se: quem precisar, dirija-se a estrada dos Afflictos, sitio defronte do do finado Joaquim de Oliveira, a qualquer hora do dia.

Lindos cordões de cabellos.

Vendem-se ricos cordões de cabellos elasticos, lisos e enfeitados, por baratissimo preço: na loja de miudezas, na rua do Queimado n. 63.

Aterro da Boa-Vista n. 8.

Vendem-se biscoitos inglezes muito finos, em latas grandes, pelo diminuto preço de 3$000 a lata, chá da India chegado ultimamente, o mais superior do mercado, manteiga ingleza primeira qualidade, e muitos outros generos, por preço muito commodo, para acabar.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1|2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colcheles francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Rua do Queimado n. 1.

Chales de tonquim com ramos de seda matisados, pelo baratissimo preço de 16$, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, o qual se tem vendido por 3$ a vara, por ter um pequeno toque se vende por 1$500, córtes de cassa chita cores fixas com 6 3/4 varas por 1$600 cada um, meias de lãa muito encorpadas proprias para quem padecer de rheumatismo por 2$ o par; além destas ha outras muitas fazendas, que para acabar, se venderão por todo o preço.

— Vende-se uma vacca e um garrote ou vitello: na estrada que vai de Santo Amaro para Belem, no sitio do primeiro portão encarnado.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 20 annos, e boa figura, e o que sabe se dirá ao comprador: na rua de Hortas n. 110.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Burralho o crioulo Victorino, idade 20 annos, estatura regular, pés grossos, em um dos quaes tem uma marca velha de ferida, tem em uma das mãos uma marca de ferida cicatrizada ha pouco: quem o apprehender e levar ao dito engenho Burralho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será bem recompensado.

— Fugio do engenho Junqueira, no dia 5 do corrente, um moleque crioulo de nome Adão, de idade de 11 a 12 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: pes seccos, pernas finas, e a cabeça um tanto pusada para traz; levou camisa e ceroula de algodãozinho, consta que veio para esta cidade: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho á entregar a Caetano José Fragozo, ou no pateo do Carmo n. 17, que será recompensado.

— Desappareceu na noite de 2 do corrente, da freguezia da Escada, o preto José, crioulo, côr preta, bastante alto, de 22 a 24 annos de idade, não tendo ainda signal de barba, cara grande, nariz achatado, bocca rasgada, e algum tanto beiçudo, levando em sua companhia uma parda forra aboclada de quem se finge marido. Este negro suppõe-se seguira para a freguezia d'Agua Preta em razão de ter sido nella escravo de José Ferreira de Amorim, onde tem conhecimentos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem a seu senhor o vigario da freguezia da Escada, que serão recompensados. O escravo levou calça de casemira, camisa de madapolão, e jaqueta azul de ganga, levando mais varias calças em uma trouxa, assim como camisa, e um lençol de algodãozinho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855